

24/06/2019

Grande Imprensa

O ESTADO DE S. PAULO - SP

[Novos...](#)

O GLOBO - RJ

[Os jovens e a ciência no Brasil](#)

VALOR ECONÔMICO - SP

[Nova reitora estuda conceder áreas na UFRJ para driblar orçamento curto](#)

[Doria articula contraponto a Bolsonaro na educação](#)

[Governador quer SP líder do Ideb já em 2021, antes da eleição](#)

[Gestores precisam entender a nova política global](#)

Agências de notícias e sites

G1

[Estudo da UFU apresenta cenário de avanços e desafios no acesso à educação das mulheres](#)

[Ufam publica coleção de livros escritos por pesquisadores indígenas](#)

UOL - ÚLTIMAS NOTÍCIAS

[Viviane Senna : Brasil ainda não fez lição de casa do século 19 na educação](#)

Grande Imprensa

FOLHA DE S. PAULO - SP

[Educação e ressocialização](#)

[Na crise, qualificado vira autônomo e tira espaço do menos escolarizado](#)

[OAB pede no STF suspensão de congelamento de verbas de universidades](#)

[Promotoria pede que médico envolvido em trote machista pague R\\$ 39 mil](#)

O GLOBO - RJ

[A régua do Parlamento](#)

[MELHORES UNIVERSIDADES](#)

[CALOURAS VETERANAS](#)

Imprensa Estadual

DIÁRIO DO AMAPÁ - AP

[Em Destaque](#)

ESTADO DE MINAS - MG

[Disciplinas isoladas](#)

FOLHA DE BOA VISTA - RR

[Projeto incentiva participação de meninas em cursos de graduação](#)

O LIBERAL - PA

[MEC financia obra no Museu Nacional](#)

[Pesquisa descobre vírus que elimina células tumorais](#)

O TEMPO - MG

[OAB quer suspender congelamento de verba](#)

Agências de notícias e sites

AGÊNCIA ESTADO

[Só com sorte PF identificará hackers de celulares da Lava Jato, diz expert](#)

ECOAMAZÔNIA

[Baixo Rio Branco - pesquisadores apontam caos na saúde dos ribeirinhos](#)

FATO AMAZÔNICO

[Estudo pretende viabilizar produtos da madeira de Manejo florestal para o mercado](#)

GAZETA DO POVO - PR

[“Supervalorizar revistas acadêmicas não nos ajuda a melhorar”](#)

PORTAL ÉPOCA

[A FIXAÇÃO DE BOLSONARO COM O ENEM](#)

UOL - ÚLTIMAS NOTÍCIAS

[OAB pede no STF suspensão de congelamento de verbas de universidades](#)

Grande Imprensa

FOLHA DE S. PAULO - SP

[Tô fora](#)

Revistas

ISTOÉ - SP

[Educação](#)

Imprensa Estadual

DIÁRIO DO AMAPÁ - AP

[Sete professores de inglês da rede estadual farão intercâmbio nos Estados Unidos](#)

DIÁRIO DO NORDESTE - CE

[Inscrições para P-Fies abertas](#)

Agências de notícias e sites

AGÊNCIA GLOBO

[Estimular habilidades socioemocionais melhora a Educação](#)

[Novo ministro da Secretaria-Geral será o único no mesmo andar que Bolsonaro no](#)

[Planalto](#)

AGÊNCIA SENADO

[Exposição abrirá as comemorações dos 50 anos da Livraria do Senado](#)

AGÊNCIA VALOR

[Estimular habilidades socioemocionais melhora a Educação](#)

CORREIO WEB

[MEC oferece curso sobre inclusão na aula de educação física](#)

[Kultivi oferece curso gratuito para inscritos no Enem 2019](#)

G1

[MT tem 188 mil analfabetos e a maioria é mulher e negro, diz IBGE](#)

[UFPI e Semec encerram inscrições de concursos nesta sexta-feira \(21\); salário de até R\\$](#)

[8 mil](#)

METRÓPOLES

[Há 74 dias no cargo, ministro da Educação sairá de férias em julho](#)

O PROGRESSO - MA

[Natalino explica modelo de gestão para retirar UFMA do déficit orçamentário](#)

PORTAL EXAME

[Grupo de juristas evangélicos fundado por Damares amplia lobby no governo](#)

Agências de notícias e sites

2EM1

[Portal de periódicos usará computação cognitiva](#)

AGÊNCIA SENADO

[Exposição abrirá as comemorações dos 50 anos da Livraria do Senado](#)

AGORA LITORAL

[Pai cria em Curitiba programa que ajuda a alertar sobre infecção generalizada](#)

CLIC RDC

[CHAPECÓ - PROFESSORA DE INGLÊS CONQUISTA BOLSA DE ESTUDO NOS](#)

[EUA](#)

FAPEAL

[Produzir ciência para salvaguardar a história alagoana](#)

GRUPO ORZIL

[Professores se preparam para capacitação nos EUA](#)

METRÓPOLES

[Há 74 dias no cargo, ministro da Educação sairá de férias em julho](#)

Imprensa Estadual

O POVO - CE

[Edital de apoio à publicação de livros](#)

SUPERNOTÍCIA - MG

[30% DOS JOVENS FORA DA ESCOLA](#)

Agências de notícias e sites

G1

[UFMG abre inscrições para 14 vagas de mestrado nas áreas de alimentos e saúde](#)

O ESTADO DE S. PAULO - SP - COLUNA DO ESTADÃO

Novos...

O ex-deputado Carlos Manato (PSL-ES), tirado do Planalto nas recentes mudanças na articulação política, tem conversado com o ministro Abraham Weintraub e pode virar assessor parlamentar.

» ... ares. Os assessores de Manato seguem o mesmo destino: Keiko Ota tem falado com Damares Alves e Marcelo Delaroli procura um cargo numa estatal no Rio de Janeiro.

» Senta lá. Sobre Bolsonaro ter dito que tentam fazer dele uma rainha da Inglaterra, um dirigente de um partido de centro deu o tom: “melhor ignorar”.

» Mais... O Brasil participará de um programa em parceria com o Reino Unido, de incentivo à pesquisa e inovação tecnológica na área de atenção primária.

» ... investimento... O “Saúde Melhor” terá um aporte de 14 milhões de libras (ou cerca de R\$ 75 milhões) do Reino Unido. Os recursos serão destinados ao programa pelo governo britânico.

» ... para a Saúde. O ministro da Saúde, Luiz Henrique Mandetta, participará hoje do lançamento do programa, em Londres.

topo ↕

O GLOBO - RJ - SOCIEDADE

Os jovens e a ciência no Brasil

A maioria dos jovens brasileiros diz demonstrar interesse por temas científicos e valorizar o trabalho dos cientistas. Sete em cada dez afirmam que a atividade traz para a humanidade muitos benefícios e 60%, mesmo sabendo que os recursos públicos são limitados e que gastar mais com uma área pode significar aplicar menos em outra, defendem ampliar investimentos no setor.

Apesar dessa boa imagem, poucos, mesmo entre aqueles que frequentam o ensino superior, são capazes de citar o nome de um cientista ou de uma instituição de pesquisa. E mais da metade deles deu respostas erradas à maioria de perguntas básicas de conhecimento científico.

Esses são dados de uma pesquisa que o INCT-CPCT (Instituto Nacional de Ciência e

Tecnologia em Comunicação Pública da Ciência e Tecnologia) divulga hoje na Fiocruz. Ela foi feita entre os meses de março e abril deste ano com uma amostra de dois mil brasileiros representativa da população de 15 a 24 anos.

O levantamento envolveu também uma etapa qualitativa, em que pesquisadores conversaram com mais profundidade com grupos de jovens a respeito dos resultados da pesquisa nacional, e sobre como identificam notícias falsas sobre temas científicos.

Entre os resultados mais preocupantes da pesquisa está o fato de 54% concordarem que os cientistas possam estar exagerando sobre efeitos das mudanças climáticas e 40% dizerem não concordar com a afirmação de que os seres humanos evoluíram ao longo do tempo e descendem de outros animais. Há ainda 25% que concordam com a afirmação de que vacinar crianças pode ser perigoso.

Na avaliação de Luísa Massarani, coordenadora da pesquisa, mesmo sendo preocupante constatar que um quarto dos jovens ve perigo em vacinas, é importante destacar que 75% se mostram conscientes dos benefícios dessa política, um sinal positivo de que o movimento antivacina está longe de ser majoritário entre os jovens.

Ela também pondera que o fato de 54% afirmarem que possa haver exagero na comunicação sobre os efeitos do aquecimento global não significa que sejam todos negacionistas climáticos, já que a pergunta fala de uma possibilidade. Ainda assim, é um dado que sinaliza a importância de melhorar as estratégias de comunicação da comunidade científica sobre esse e outros temas.

Na pesquisa qualitativa, jovens comentaram que, em vez de buscarem ativamente informações sobre ciência e tecnologia, o mais comum é que eles "tropecem" nessas informações, o que reforça a necessidade de ter estratégias mais ativas de levar informação qualificada a esse público.

Essa é uma tarefa ainda mais relevante considerando que 69% dos entrevistados disseram ser difícil ou muito difícil saber se uma notícia em ciência e tecnologia é falsa ou verdadeira. Um dado interessante, destacado pelo pesquisador Yuriy Castelfranchi, é que entre jovens que relataram terem nos últimos 12 meses visitado museus, bibliotecas, parques ambientais ou participado de eventos científicos, o percentual dos que relatam dificuldade em identificar notícias falsas cai para 44%.

Há muitos outros dados da pesquisa que merecem ser aprofundados, para aproveitar melhor o interesse declarado dos jovens em ciência e com o objetivo de capacitá-los para tomar melhores decisões sobre sua vida e sobre o planeta, sempre baseadas nas melhores evidências científicas.

[topo](#)

VALOR ECONÔMICO - SP - BRASIL

Nova reitora estuda conceder áreas na UFRJ para driblar orçamento curto

Paralelamente ao esforço, a próxima reitora descarta a execução integral do corte, se fiando na boa relação que diz manter com o secretariado do Ministério da Educação (MEC). Ela nunca esteve com o ministro Abraham Weintraub, que, em maio, puxou a iniciativa dos cortes para si. "Minha estratégia é dizer que ele [Weintraub] não vai ser o ministro que fechou a UFRJ nos cem anos da universidade, a mais antiga deste país. Ele não vai fazer isso", afirma.

Leia a matéria na íntegra acessando o link:

<https://www.valor.com.br/brasil/6316399/nova-reitora-estuda-conceder-areas-na-ufrj-para-driblar-orcamento-curto>

topo ↕

VALOR ECONÔMICO - SP - ESPECIAL

Doria articula contraponto a Bolsonaro na educação

Na tentativa de construir vitrines em sua gestão estadual que permitam um contraponto futuro com a do presidente Jair Bolsonaro, o governador de São Paulo João Doria (PSDB) costurou a construção do que chama de "conselhos da sociedade civil" em áreas fundamentais para o desenvolvimento do Estado e quer dar prioridade à educação.

Leia a matéria na íntegra acessando o link:

<https://www.valor.com.br/politica/6316385/doria-articula-contraponto-bolsonaro-na-educacao>

topo ↕

VALOR ECONÔMICO - SP - ESPECIAL

Governador quer SP líder do Ideb já em 2021, antes da eleição

Ex-ministro, Rossieli Soares trouxe de Brasília para São Paulo a agenda acelerada de anúncios e programas que foi marca de sua gestão à frente do Ministério da Educação (MEC). Com dois meses de mandato, Rossieli reuniu-se com 1,3 mil diretores em encontro de dois dias para explicar as novas diretrizes educacionais, repetindo seu costume de buscar aproximação com os executores das políticas públicas "na ponta".

Leia a matéria na íntegra acessando o link:

<https://www.valor.com.br/politica/6316387/governador-quer-sp-lider-do-ideb-ja-em-2021-antes-da-eleicao>

topo ↕

VALOR ECONÔMICO - SP - EMPRESAS

Gestores precisam entender a nova política global

Escolas de negócios podem ensinar essa capacidade oferecendo turmas internacionais e promovendo o encontro entre alunos de diferentes lugares, diz Bach. O vice-reitor admite que as escolas americanas enfrentam mais dificuldade para criar ambientes internacionalizados quando comparadas com instituições europeias, mas aposta em esforços concentrados para ampliar o número de alunos estrangeiros. Hoje pouco mais de 50% da Yale School of Management como um todo têm passaportes não-americanos.

Leia a matéria na íntegra acessando o link:

<https://www.valor.com.br/carreira/6316475/gestores-precisam-entender-nova-politica-global>

topo ↕

G1 - TEMPO REAL

Estudo da UFU apresenta cenário de avanços e desafios no acesso à educação das mulheres

Pesquisa mostra que 52,3% das matrículas em graduação presencial é de mulheres.

O Centro de Estudos, Pesquisas e Projeto Econômico-Sociais da Universidade Federal de Uberlândia (Cepes/UFU) lançou, na última semana, o segundo volume de uma série de estudos intitulado "A Mulher no Município de Uberlândia-MG: Trabalho, Educação e Demografia". O documento apresenta o panorama da mulher em vários segmentos da

sociedade local e tem por objetivo, além de apresentar dados concretos, levantar discussões a respeito dos temas. No segundo volume, a pesquisa apresenta o cenário de avanços e desafios no acesso à educação das mulheres.

Responsável pela pesquisa, o mestre em Economia pela UFU, Marcelo Lopes de Souza, explicou que o estudo visa comparar o acesso a todas as etapas de ensino de homens e mulheres. As informações foram organizadas a partir de dados disponibilizados na Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) e no Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged).

Souza explica que, desde os anos 1980, a mulher tem melhores indicadores de acesso à educação do que os homens. Além disso, o trabalho mostra a segmentação desta escolaridade. Assim como no mercado de trabalho, as vagas ligadas à educação e saúde são ocupadas majoritariamente por mulheres, enquanto os homens dominam cursos como engenharia, por exemplo.

Entre 2010 e 2017, não houve mudanças substanciais. Contudo, foram registradas variações importantes: queda da participação das mulheres em áreas tradicionais de elevada participação feminina como “Saúde e bem estar social”, em que a participação caiu 6%, e de “Educação”, com queda de 3,2%; aumento da participação feminina em áreas tradicionais de elevada participação dos homens, como “Engenharia, produção e construção” e, principalmente, “Agricultura e veterinária” (crescimento de 4,8% e 7,4%, respectivamente).

Com exceção do curso de medicina, não ocorreram alterações nos percentuais para mudança de segmentos de cursos. De acordo com Marcelo Souza, como o percentual de participação passou de 60,4%, em 2010, para 48,4%, em 2017, ele poderia passar a ser considerado como um curso de participação intermediária baixa e não mais intermediária alta, como em 2010. De toda maneira, ainda seria um curso de participação feminina intermediária.

“Apesar disso, houve uma pequena melhora. Nos cursos de engenharia, por exemplo, a taxa de participação de mulheres nos cursos subiu de 28% para 32% entre 2010 e 2017”, explica o mestre.

Por outro lado, no campo das hipóteses, o pesquisador lembrou que a maior dificuldade para uma mulher conseguir se inserir no mercado de trabalho aumenta a necessidade de aprimorar ainda mais os estudos.

A desigualdade no acesso à escola segundo o sexo das pessoas foi analisada em três recortes: acesso das crianças em idade escolar; nível de instrução da população adulta acima de 25 anos e das matrículas no ensino superior.

Crianças entre 6 e 14 anos

Para analisar a desigualdade no acesso à educação entre as pessoas do sexo masculino e feminino, inicialmente, foram comparados os indicadores de acesso à educação básica, apresentando a taxa de frequência escolar bruta das crianças de 6 a 14 anos em 2000 e 2010. Esse indicador mostra os percentuais de pessoas que têm acesso à escola, independente da etapa frequentada. Em 2010, o acesso à escola das crianças nesta faixa etária, em Uberlândia, já estava praticamente universalizado (98%).

Apesar das meninas apresentarem uma taxa inferior ao observado para os meninos, destaca-se que a diferença foi muito pequena (0,1%) e em um contexto de praticamente universalização do acesso. Já o indicador para o Brasil se distanciava um pouco mais da universalização (96,7%) e as meninas apresentavam uma taxa de acesso à escola superior aos meninos em 0,4%.

Em todos os estados brasileiros, as meninas apresentavam um indicador de acesso à escola mais elevado do que os meninos. No caso de Minas Gerais, a diferença era de 0,5% em favor das meninas. Cabe destacar, ainda, que essa tendência geral de melhor nível de acesso das meninas já era observada em 2000, sendo que a diferença das meninas em relação aos meninos para o Brasil ainda era maior, 0,8%.

15 a 17 anos

Nesta faixa etária, a tendência geral da população feminina de apresentar indicadores de acesso à escola mais elevados foi confirmada, inclusive em Uberlândia. Em 2000, a diferença era de 2,5% e passou, em 2010, para 3,5%. Em nível nacional, a diferença se manteve em 0,2% nos dois anos analisados.

A diferença em Uberlândia era bem superior ao resultado encontrado para o Brasil. Contudo, acessar a escola apenas não basta; é preciso concluir os estudos. Neste ponto, o melhor resultado das mulheres ficou ainda mais evidente. Em 2010, no país, cerca de 40% dos adolescentes de 15 a 17 anos ainda não tinham terminado o ensino fundamental, enquanto o percentual das adolescentes era bem inferior, 27%. Revelou-se, portanto, um atraso educacional mais importante ainda dos adolescentes, pois nessa idade já era esperado que eles estivessem cursando o ensino médio.

Em Uberlândia, o percentual dos adolescentes de 15 a 17 anos que não terminaram o ensino fundamental (39%) foi muito superior ao percentual das adolescentes (27,2%), registrando uma diferença de 11,8%.

“Isso revela um atraso educacional muito importante em desfavor dos adolescentes, pois nessa idade já era esperado que eles estivessem cursando o ensino médio e quase 40% deles ainda não tinham concluído a etapa anterior. Registra-se que, apesar das adolescentes terem um percentual inferior, também revela uma situação de atraso educacional importante, com mais de ¼ de não conclusão do ensino fundamental”, pontua.

Entre as pessoas brancas, o percentual de não conclusão do ensino fundamental dos adolescentes foi 13,5% superior ao registrado pelas adolescentes. Entre as pessoas negras, a diferença dos adolescentes foi superior em 10,8%. Assim, mesmo considerando a raça/cor, o melhor nível de acesso educacional das pessoas do sexo feminino permanece. O resultado observado em Uberlândia segue a tendência do Brasil como um todo, sendo que, em todos os recortes selecionados, os percentuais da média nacional são ainda piores.

População acima dos 25 anos

Segundo informações do Censo Demográfico de 2000, o percentual de mulheres sem instrução ou com Ensino Fundamental incompleto era inferior ao dos homens (54,1% e 55%, respectivamente). Quanto menor esse percentual, melhor o nível de instrução.

A pesquisa mostra, ainda, que o percentual de mulheres com o Ensino Fundamental completo ou Ensino Médio incompleto também era inferior ao observado para os homens (14,9% e 16,9%). Do total de mulheres, 20,2% delas apresentavam Ensino Médio completo ou Ensino Superior incompleto (19,5% para os homens) e 10,6% tinham o Ensino Médio completo (8,5% para os homens).

Do total de pessoas matriculadas na graduação presencial, as mulheres eram maioria em Uberlândia e no Brasil como um todo. Em Uberlândia, registrou-se uma pequena queda na participação das mulheres, de 53,2%, em 2010, para 52,3%, em 2017, mas que não representa alteração na constatação de maior participação das mulheres na graduação presencial. O percentual de mulheres na graduação presencial no Brasil (55,35% em 2010 e 55,42% em 2017) era um pouco superior ao que foi observado em Uberlândia. No caso do Brasil, houve uma estabilidade na participação das mulheres no total de matrículas (55,4%).

No entanto, tais números não se refletem no mercado de uma forma geral, ao passo que, apesar de conseguirem aproveitar melhor as oportunidades educacionais, elas têm mais dificuldade para conseguir vagas de trabalho.

De acordo com o pesquisador, o nível de instrução da população adulta acima de 25 anos é importante, pois revela informações sobre o sistema educacional brasileiro em um período mais longo e não apenas da população que está com idade escolar obrigatória no momento de coleta das pesquisas. Além disso, trata-se da população que se espera estar no mercado de trabalho.

“Destaca-se que o percentual de mulheres que tinham Ensino Superior em Uberlândia era muito superior ao observado para o Brasil e para praticamente todos os estados”, reforça.

Reflexões

Nas considerações sobre a pesquisa, Marcelo Souza levanta questionamentos a partir dos resultados. Um deles diz respeito à desigualdade no mercado de trabalho em Uberlândia, constatada no primeiro volume da série.

“Se as mulheres têm melhores indicadores de acesso à educação, quais os motivos para elas apresentarem uma pior inserção no mercado de trabalho? A manutenção da segmentação por cursos no ensino superior poderia ser parte da resposta? Como as mudanças na segmentação por cursos está muito lenta, não seriam necessárias políticas públicas sobre isso? São questões que todos podem ajudar a responder”, conclui.

Próximo volume

O terceiro volume da série trará dados demográficos relacionados ao gênero em Uberlândia. O trabalho é coordenado pelo doutor em Demografia pela Universidade Federal de Minas Gerais, Luiz Bertolucci Júnior.

De acordo com Bertolucci, o trabalho apresentará o perfil da população com detalhes em taxas de crescimento por gênero, proporção das mulheres por faixa etária, índice de envelhecimento e outros indicadores, os quais darão um retrato da população feminina de Uberlândia.

Um dos objetivos do estudo é apresentar dados quantitativos e detalhados para auxiliar na aplicação de políticas ligadas à educação, empregabilidade e capacitação das mulheres residentes em Uberlândia.

topo ↕

G1 - TEMPO REAL

**Ufam publica coleção de livros escritos por pesquisadores indígenas
De acordo com instituição, alunos concluíram mestrado em Antropologia Social e são autores da coleção que realizaram pesquisas no Alto Rio Negro.**

Por G1 AM

A Universidade Federal do Amazonas (Ufam) publicou a coleção "Reflexividades Indígenas", de sete livros com a temática indígena. Os autores são quatro pesquisadores nascidos em comunidades indígenas que concluíram o mestrado no Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social, ligados ao Núcleo de Estudos da Amazônia Indígena (NEAI).

O conjunto foi desenvolvido entre 2013 e 2016 em parceria com a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam). Os livros estão disponíveis para venda na Livraria Universitária (LUA).

Dagolberto Lima Azevedo, Gabriel Sodr e Maia, João Paulo Lima Barreto e João Rivelino Rezende são os autores da cole o e foram responsáveis por contrib irem com a constru o de uma epistemologia Yepamahs  (Tukano). Eles sistematizaram conceitos, concep es e práticas desse povo que reside no Alto do Rio Negro.

As quatro publica es são frutos das respectivas disserta es de mestrado e representam um movimento de pesquisa inédito em que os "observados" passam a ser "observadores" e sujeitos da própria pesquisa.

De acordo com a Ufam, os livros acessam novas chaves antropológicas e experimentam uma lógica que traduz as rela es estabelecidas entre pessoas de mundos diversos. Duas das publica es foram escritas em português e na língua Tukano.

De acordo com o coordenador do NEAI, professor Gilton Mendes dos Santos, a cole o   fruto de um exercício em que os indígenas expressam o seu potencial.

"A produ o científica feita pelos nossos alunos indígenas tem um impacto intelectual significativo no campo da Antropologia, uma vez que eles articulam suas próprias categorias e conceitos para expressarem seu posicionamento. Além, claro, de ser resultado do esforço de sistematizar o conhecimento indígena a partir dessa perspectiva", enfatizou, por meio da assessoria.

Cole o 'Reflexividades Indígenas'

A publica o 'Agenciamento do mundo pelos Kumu  Ye'pamahs : O conjunto de bahseses na organiza o do espaço Di'ta Nuhku', de Dagolberto Lima Azevedo, trata da concep o do espaço terra-floresta. O autor se volta para a forma singular de selecionar plantas, animais, seres visíveis e invisíveis, tipos de solo, etc. Dagolberto Lima   Tukano do sib N huripor , nascido e criado na comunidade Mahawi'i Tuhkuro (Pirarara – Poço), Rio Tiqui , terra indígena do Alto do Rio Negro.

Já o livro "Formação e transformação de coletivos indígenas do noroeste amazônico: do mito à sociologia das comunidades", de autoria de João Rivelino Rezende Barreto, aborda o sistema hierárquico na organização social do alto do Rio Negro, com foco nos Tukano orientais e a partir do que informam os Yupuri Buberá Porá. O autor é nascido em São Domingos Sávio (AM) e trabalha, atualmente, como professor no curso de Pedagogia na Faculdade Salesiana Dom Bosco.

O título "Bahsamori: o tempo, as estações e as etiquetas sociais dos Ye'pamahsã", escrito por Gabriel Sodré Maia, diz respeito ao conjunto dos grandes rituais e as cerimônias associados a um calendário anual, baseada dinâmica das constelações. Gabriel Sodré pertence ao grupo Yeparã Oyéporã dos líderes Yepamahsã (Tukano).

Por fim, João Paulo Lima Barreto é autor do livro Waimahsã: peixes e humanos que propõe uma reflexão sobre o conjunto de narrativas míticas que incluem os feitos e as tramas vivenciadas pelos responsáveis pela organização do mundo, dos seres e das coisas. João Paulo Lima é nascido na aldeia São Domingos, no município de São Gabriel da Cachoeira (AM), Idealizador do Centro de Medicina Indígena e aluno de doutorado do PPGAS/Ufam.

topo ↕

UOL - ÚLTIMAS NOTÍCIAS - TEMPO REAL

Viviane Senna : Brasil ainda não fez lição de casa do século 19 na educação

BBC News Brasil

Viviane Senna: 'Escola precisa ensinar alunos a ter empatia' Imagem: BBC News Brasil

Da BBC News Brasil, em São Paulo

O Brasil ainda usa mal a quantidade de dados e evidências já produzidos na educação, o que leva o poder público a tomar decisões erradas sobre onde alocar recursos financeiros, avalia Viviane Senna, que comanda há 25 anos o instituto que leva o nome de seu irmão - o piloto Ayrton Senna, que morreu em 1994 - e é dedicado à formulação de políticas públicas educacionais.

Uma das evidências, na opinião dela, é a de que apenas conceder aumentos de salário aos professores não equivale a uma melhoria automática do ensino.

"A única coisa que importa é se a criança está aprendendo, se está desenvolvendo suas competências", disse ela em entrevista à BBC News Brasil na sede do Instituto Ayrton Senna, em São Paulo. "Não é o tempo em serviço (do professor), não é o tanto de cursos que fez. Se você fez tudo isso e o resultado continua ruim, então você fez o curso errado, gastou anos à toa, porque a única coisa que importava não foi conseguida."

Ela defende que, além do salário, é preciso melhorar a formação inicial do professor, a política de estágios no magistério e a vinculação de promoções a melhoria no desempenho dos alunos. "A formação [atual dos professores] é extremamente teórica, conceitual, pouco afeita à sala de aula. É um grande desafio, assim como os estágios, que são para inglês ver. Deveria haver um modelo de residência pedagógica", afirma.

Graduada em psicologia pela Pontifícia Universidade Católica em São Paulo, Viviane Senna chegou a ser cotada para o Ministério da Educação (MEC) do atual governo, e

reuniu-se antes da posse com a equipe de transição de Jair Bolsonaro para apresentar "diagnósticos da educação brasileira".

A seguir, veja os principais trechos da entrevista com a BBC News Brasil, em que Senna falou também sobre políticas de alfabetização e de competências socioemocionais, cada vez mais valorizadas na educação - demandas do século 21, que o Brasil precisa incorporar ao mesmo tempo em que resolve deficits educacionais ainda do século 19.

BBC News Brasil - Você acompanha a educação brasileira há 25 anos. Nesse período, o que mais te surpreendeu?

Viviane Senna - Os desafios do país são muito conhecidos, diferentemente de 25 anos atrás, quando isso não era tão claro. E as maneiras de enfrentar esse desafio têm vetores absolutamente cruciais. Diria que, para resumir, temos um desafio de aprendizagem que ainda não vencemos - agenda essa que foi vencida pelos países desenvolvidos nos séculos 19 e 20. Tarefas (cognitivas) como ensinar a ler, escrever, calcular e pensar logicamente são clássicas, e países que deram certo conseguiram fazer isso para todos os alunos.

Acontece que essa agenda puramente cognitiva, que sequer foi feita, já não é mais suficiente. Já temos novas demandas do século 21, que não vão esperar a gente resolver essa lição de casa do século 19. Essas novas demandas exigem outro tipo de competência para além das clássicas - são habilidades socioemocionais, como colaborar, trabalhar em time, ter abertura ao novo, ser criativo, ouvir diferentes pontos de vista e respeitar, ter tolerância e empatia.

O Brasil é que nem um espadachim, que tem que lutar nessas duas frentes ao mesmo tempo.

BBC News Brasil - Você vê (a falta) dessas habilidades como um problema nacional? Para além do desafio de capacitação das pessoas para o mercado de trabalho, temos enfrentado o desafio de convivência interpessoal, em um momento de polarização.

Senna - Exatamente. Não é apenas uma agenda produtiva. As empresas sabem muito bem a falta que essas habilidades fazem, porque como dizem os RHs das empresas, os funcionários são contratados por suas competências cognitivas e técnicas, mas demitidos pela falta das competências socioemocionais, pelo comportamento.

Cada vez mais o setor produtivo valoriza mais "skills" (habilidades) socioemocionais - trabalhar em time, ser colaborador, inovador, ter capacidade de ouvir um ponto de vista diferente - do que as cognitivas, que são commodities.

E isso realmente não está restrito ao mercado de trabalho. A intolerância - religiosa, de gênero, política, étnica - mostra a falta de desenvolvimento dessas habilidades básicas de convivência. De estar com o outro, saber se colocar no lugar dele, ouvir diferentes pontos de vista.

Isso não falta só no Brasil, mas no mundo. Porque a escola, como existe hoje no mundo inteiro, foi criada no final do século 18, quando o que faltava era a distribuição de

conhecimento, pensamento racional e habilidades cognitivas.

Os iluministas mostravam isso: o caminho para a verdade era a razão. E a escola foi criada sobre esse pilar. Foi um modelo muito bem-sucedido, e nós como humanidade distribuimos conhecimento e desenvolvemos essa função racional. Mas isso foi feito às custas do ensino socioemocional. Desenvolveu muito isso daqui (aponta ao cérebro) e nada isso aqui (aponta ao coração).

Agora vemos que isso tem um preço. Quando precisamos da outra parte (socioemocional), vimos que ela está subdesenvolvida.

Costumo dar um exemplo muito simples disso: o do grupo de jovens de Brasília de escolas de altíssimo nível que (em 1997) queimou o índio (Galdino Jesus dos Santos) vivo. Os jovens tiveram o melhor ensino disponível; não foi falta disto (cérebro), mas disto (coração). Faltou o mínimo de empatia, de estar no lugar do outro, senão você não queimaria outro ser vivo.

Você usa essas habilidades o tempo todo. Se você não as tem, é como tentar correr sem ter desenvolvido os músculos da perna. Você não vai correr.

É isso o que a escola precisa incluir como ensino intencional, planejado.

BBC News Brasil - Inserido dentro das disciplinas, não como uma disciplina específica?

Senna - Pode ser das duas formas: de maneira integrada às disciplinas convencionais ou em aulas escolares, mas não como uma teoria.

Não adianta "dar aula de respeito, de criatividade, de empatia". Essas habilidades você não ensina descrevendo-as, "você precisa desenvolver respeito pelo outro". É como falar ao músculo "você precisa se desenvolver". O que precisa é exercício: vivências e práticas, e não aula teórica.

BBC News Brasil - Sobre gastos em educação: o Brasil triplicou o gasto com estudantes da educação básica na última década, mas os resultados foram poucos ou não vieram. Por que ainda patinamos tanto?

Senna - Porque o problema - e há muitos outros números que provam isso - não é o tamanho do gasto, mas sim a eficiência do gasto.

É o que eu chamo de alavanca da gestão: a gente ainda não tem uma lógica, no setor público, de gestão eficiente. (...) Se você não tem clareza de metas, se não mede se está avançando na velocidade certa, é como pegar um Boeing para ir a Londres sem (saber) se você está indo para o lugar certo, na velocidade certa.

Por exemplo, 25 anos atrás, o grande sintoma da má qualidade da educação no Brasil eram os altíssimos índices de repetência e defasagem idade-série (crianças em séries atrasadas para sua idade). Entre 50% e 60% das crianças do país estavam defasadas em pelo menos dois anos. (...) Isso tem um custo: quando a criança repete, o Estado tem que pagar tudo de novo - professor, instalação, luz. A gente perdia dois terços das crianças do país entre a primeira e a oitava série do ensino fundamental. Elas repetiam, iam

ficando para trás e largavam a escola, depois de muito fracassar.

Se fosse um hospital, é como se de cada 10 pacientes que entrassem, só três saíssem vivos. Era assim a situação emergencial (da educação). Um sistema que não funcionava para 70% de seus clientes.

Atualmente, esse custo de repetência ainda é alto, em torno de R\$ 14 bilhões. Se você gasta mal, não sobra (o dinheiro) para o que de fato importa (...), seja com equipamentos, computadores, até salários de professores.

BBC News Brasil - A valorização do professor é considerada crucial para a educação avançar. Na sua avaliação, então, a equação é melhorar a gestão para sobrar mais dinheiro para a valorização dessa carreira?

Senna - Esse é um aspecto, porque de fato o professor é uma alavanca central para resolver a educação do país. A evidência científica mostra que 70% da aprendizagem do aluno está ligada à qualidade do professor.

(Mas) ser bom professor não está relacionado a ter título de PhD, não está relacionado a anos de trabalho, e não é só salário.

Também há evidências que mostram que salário de professor não está ligado à qualidade (do ensino) do aluno, (derrubando) a tese de que basta aumentar salário para melhorar a educação. A Malásia fez essa experiência: dobrou o salário dos professores, mas não melhorou o resultado de aprendizagem e ainda ficou com um rombo fiscal. Porque atacou o problema só com uma alavanca.

Só aumentar salário não vai melhorar a educação, assim como só aumentar os gastos por aluno não trouxe melhores resultados de aprendizagem.

BBC News Brasil - Usando sua analogia do Boeing, você acha que, na educação, a gente ainda navega no escuro, e insiste em práticas que não são baseadas em evidências concretas?

Senna - Esse é um dos principais problemas da educação no Brasil. A gente não leva em conta as evidências. Teorias e modas que surgem passam a tomar o lugar das evidências e passam a pautar a política pública. Obviamente isso não leva a resultados, assim como um tratamento médico de moda, como já surgiram algumas terapias sem evidência, não leva à cura do câncer.

As quatro alavancas para a gente virar esse quadro são a alfabetização (algo que a gente, em pleno século 21, ainda não fez), o professor, a gestão e fazer tudo isso com base em evidência.

BBC News Brasil - No que diz respeito a professor, a questão é melhorar a formação, tida como distante do chão da escola?

Senna - Sim, mas são várias coisas. A formação é extremamente teórica, conceitual, pouco afeita à sala de aula. É um grande desafio, assim como os estágios, que são para inglês ver. Deveria haver um modelo de residência pedagógica.

É a carreira de magistério deveria ser pautada por mérito. A promoção e o reconhecimento - financeiro ou de qualquer natureza - deveriam ser pautados no resultado, porque a única coisa que importa é se a criança está aprendendo, se está desenvolvendo suas competências.

Isso deveria ser a bússola na evolução de qualquer carreira no magistério - não é o tempo em serviço, não é o tanto de cursos que você fez. Se você fez tudo isso e o resultado continua ruim, então você fez o curso errado, gastou anos à toa, porque a única coisa que importava não foi conseguida.

Não adianta ter um monte de diplomas pendurados na parede do médico se todos os pacientes dele morrem. E a gente ainda não tem essa visão: quando fala em carreira (docente), fica pensando em salário, em título, mas isso não é o que importa.

BBC News Brasil - Temos o Plano Nacional de Educação, uma lei que foi discutida no Congresso por três anos com um conjunto de 20 metas para a educação até 2024 que dificilmente vão ser cumpridas. O que vamos fazer com isso?

Senna - É sempre aquela carta de boas intenções em que todos ficam felizes por ter feito o planejamento, mas como país ainda não somos bons em execução. (...) A Secretaria de Educação Básica, que é o coração do MEC, está agora fazendo um planejamento inédito com a Consed e a Undime (respectivamente, grupos de dirigentes da educação no âmbito dos Estados e dos municípios). Isso é muito incomum, em 25 anos não havia visto isso. E sem convergência de esforços, a gente não chega em lugar nenhum.

BBC News Brasil - O MEC também criou uma secretaria para a alfabetização, e em uma entrevista à revista Exame você disse que era esperado até mais do que isso. O que é esperado do MEC para resolver esse problema crucial da educação (considerando que um terço das crianças do país não é alfabetizada na idade certa)?

Senna - Na verdade, o que falei é que havia proposto que a alfabetização fosse o carro-chefe do governo Bolsonaro, assim como o Fome Zero foi o carro-chefe do governo Lula.

E você não estaria tratando - como é o caso do Fome Zero - da consequência, que é a miséria, mas da causa da desigualdade e da miséria, que é a falta de educação.

Por isso sugeri substituímos o tratamento de sintomas pelo da causa, e o "analfabetismo zero" poderia ser uma grande bandeira para esse governo. Eu acho que eles capturaram essa ideia da importância de alfabetizar e criaram uma secretaria para dar esse status de importância para o tema. Mas a alfabetização, naturalmente, precisa ser tratada com todas as alavancas que mencionamos: evidências, eficiência, formação de professores. É um conjunto de estratégias para dar certo.

BBC News Brasil - E esse uso de evidências está sendo feito no MEC? Vê avanços nessa área?

Senna - Acho que existem técnicos dentro da secretaria de alfabetização que entendem de evidência. Houve uma confusão na comunicação que não ajudou: foi colocado como

se um determinado método fosse o único que deveria ser adotado em todo o país (em referência à sinalização, pelo MEC, de que o método fônico de alfabetização seria privilegiado em detrimento de outros, gerando críticas), o que confundiu as coisas. Mas se você conversa com os técnicos, (vê que) não é o que está proposto nos documentos.

Acertar e errar faz parte de qualquer jogo. O importante é a gente identificar onde está acertando, onde está errando e ir para frente. Não podemos ficar reféns de erros e críticas o tempo todo, temos que olhar o que funciona e ajudar a dar certo. O fato é que as crianças dependem da gente para darem certo.

Costumo brincar que uma criança que tinha oito anos quando o Lula começou tinha 16 quando ele terminou. O que ela recebeu ou deixou de receber foi decisivo para a vida dela, porque com 16 anos dificilmente ela vai ter uma nova chance. Nós precisamos ser eficientes. A vida da criança não volta nunca mais. E essa aprendizagem não é só cognitiva - a criança precisa de mais.

BBC News Brasil - Você já contou que foi convidada três vezes para ser ministra da Educação. Existe alguma circunstância em que seria compelida a assumir esse cargo mais político?

Senna - (risos) Está difícil de me convencer.

FOLHA DE S. PAULO - SP - OPINIÃO

Educação e ressocialização

Estímulo ao estudo é política de segurança pública

Além de abranger a necessidade de efetiva punição por crimes cometidos, qualquer debate sobre segurança pública deve perpassar a reinserção social dos presos após o cumprimento da pena. Diante da criminalidade endêmica, refletir sobre o destino dos egressos do sistema carcerário é imprescindível à quebra de um ciclo de delinquência, no qual a reincidência se mostra, muitas vezes, inevitável ao ex-detento.

Leia a matéria na íntegra acessando o link:

<https://www1.folha.uol.com.br/opiniao/2019/06/educacao-e-ressocializacao.shtml>

topo ↕

FOLHA DE S. PAULO - SP - MERCADO

Na crise, qualificado vira autônomo e tira espaço do menos escolarizado

Mudança pode fazer negócios durarem mais, mas torna desempregado quem estudou pouco

São Paulo

A crise funcionou como um empurrão para que Fernanda Sanino, 34, e sua sócia pedissem demissão do trabalho em uma multinacional para abrir uma oficina de marcenaria e tapeçaria em 2014.

"A recessão nos deu coragem porque o mercado já estava ruim e corríamos risco de demissão", diz Fernanda.

Em 2019, a Lumberjills, empresa de Fernanda em sociedade com Letícia Piagentini, fez quatro anos e, apesar da situação econômica difícil, vai bem.

Leia a matéria na íntegra acessando o link:

<https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2019/06/na-crise-qualificado-vira-autonomo-e-tira-espaco-do-menos-escolarizado.shtml>

topo ↕

FOLHA DE S. PAULO - SP - COTIDIANO

**OAB pede no STF suspensão de congelamento de verbas de universidades
Para entidade, bloqueios ferem autonomia universitária e causaram "caos no sistema educacional"**

Brasília | UOL

O Conselho Federal da OAB (Ordem dos Advogados do Brasil) entrou com uma ação no STF (Supremo Tribunal Federal) pedindo a suspensão imediata dos congelamentos de verbas de universidades públicas anunciados pelo ministro da Educação, Abraham Weintraub. Para a OAB, os congelamentos ferem a autonomia universitária e causaram um "caos no sistema educacional".

Leia a matéria na íntegra acessando o link:

<https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2019/06/oab-pede-no-stf-suspensao-de-congelamento-de-verbas-de-universidades.shtml>

topo ↕

FOLHA DE S. PAULO - SP - COTIDIANO

**Promotoria pede que médico envolvido em trote machista pague R\$ 39 mil
Episódio com calouras da Unifran (Universidade de Franca) ocorreu em fevereiro deste ano**

São Paulo

O Ministério Público de São Paulo ajuizou uma ação civil pública contra o médico Matheus Gabriel Braia, que participou de um trote de cunho machista contra calouras do curso de medicina da Unifran (Universidade de Franca) em fevereiro deste ano, e pede à Justiça que o homem seja condenado a pagar R\$ 39.920 por danos morais coletivos.

Leia a matéria na íntegra acessando o link:

<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2019/06/promotoria-pede-que-medico-envolvido-em-trote-machista-pague-r-39-mil.shtml>

topo ↕

O GLOBO - RJ - O PAÍS

A régua do Parlamento

**Congresso resiste a agenda bolsonarista, mas avança em medidas econômicas
BRASÍLIA**

Nesses quase seis meses de governo, o Congresso tem resistido à pauta mais identificada com o discurso de campanha do presidente Jair Bolsonaro, a chamada "agenda bolsonarista", mas as medidas econômicas vem avançando entre os deputados e senadores.

O GLOBO analisou a tramitação das 32 propostas legislativas apresentada por Bolsonaro que dependem de aprovação do Congresso. Desde que assumiu o cargo, ele editou 17 Medidas Provisórias (MPs), dez projetos de lei, quatro projetos de lei complementar e uma Proposta de Emenda Constitucional (PEC). Além disso, Bolsonaro editou uma média de um decreto por dia, alguns deles derrubados por deputados e senadores.

A pauta econômica tem tido um tratamento diferenciado. Apesar de ter sofrido alterações que levaram o ministro da Economia, Paulo Guedes, a entrar em rota de colisão com o presidente da Câmara, Rodrigo Maia (DEM-RJ), a reforma da Previdência deve ser votada em breve na comissão especial. A proposta é prioridade do Executivo e foi encampada pela maioria da Casa.

Além da reforma da Previdência, a Câmara resolveu dar andamento a uma reforma tributária por conta própria. Os parlamentares também aprovaram a MP destinada a combater fraudes no INSS e outra, editada pelo ex-presidente Michel Temer mas encampada pela gestão Bolsonaro, que abriu o mercado para companhias aéreas estrangeiras.

O Congresso ainda aprovou um crédito emergencial de R\$ 248,9 bilhões para o governo. Outras iniciativas que contam com apoio são o plano de equilíbrio fiscal dos estados, apresentado recentemente, e a proposta que facilita a abertura de empresas, chamada pelo Planalto de MP da Liberdade Econômica. O presidente da Câmara também manifestou a intenção de fazer andar o projeto de autonomia do Banco Central, que interessa ao ministro Paulo Guedes.

—A pauta econômica demonstra uma maturidade do Congresso. Não adianta usar isso pra impor derrota a Bolsonaro, com 14 milhões de desempregados e uma situação das contas públicas que todos sabem como está. Cada derrota na área econômica seria uma derrota para o país —disse o líder do PSL no Senado, Major Olímpio (SP).

Por outro lado, o Congresso barrou propostas da "agenda bolsonarista", que atende a nichos específicos que apoiam o presidente. Logo em fevereiro, o governo editou decreto alterando a Lei de Acesso à Informação para ampliar o número de pessoas autorizadas a classificar documentos sigilosos. A medida, que atendia demanda dos militares, foi derrubada pela Câmara.

Outro tema caro a Bolsonaro e para a chamada bancada da bala que o apoia é a agenda das armas. As flexibilizações no Estatuto do Desarmamento, feitas por decreto, já foram derrubadas no Senado. A Câmara deve fazer o mesmo nesta semana.

No horizonte, há mais derrotas na agenda da segurança pública. O pacote anticrime coleciona críticas. A previsão é que seja retirada da versão final a "imunidade" para agentes de segurança que matem em conflito, conhecido como excludente de ilicitude.

— O Congresso não deve pautar a questão ideológica nem a pauta de perfumaria, essa pauta de costumes, porque isso não vai mudar a vida das pessoas —disse o líder do Podemos na Câmara, José Nelto(GO).

Entregue pessoalmente por Bolsonaro à Câmara, o projeto que afrouxa regras de trânsito, outra agenda setORIZADA do presidente, também não deve passar incólume. A dispensa de multa para quem deixa de usar a cadeirinha para crianças e de exame toxicológico para caminhoneiros enfrentam resistência e críticas públicas de Rodrigo Maia.

Bolsonaro também propôs medidas que atendem à pauta de costumes defendida na

campanha, como o projeto de homeschooling, que regulamenta a educação em casa.

COMPARAÇÃO COM PASSADO

Até agora, o presidente enviou ao Congresso mais propostas (32) do que seus antecessores imediatos: Luiz Inácio Lula da Silva e Dilma Rousseff propuseram em seus primeiros mandatos, respectivamente, 30 e 20 alterações legais no mesmo período.

Bolsonaro aprovou até agora três MPs: da reorganização do governo, de combate a fraudes no INSS e gratificações para membros da Advocacia-Geral da União. A primeira, embora seja contabilizada como uma vitória, teve alterações importantes, como a retirada do Conselho de Controle de Atividades Financeiras (Coaf) da alçada do ministro Sergio Moro (Justiça), e da atribuição de demarcar terras indígenas do Ministério da Agricultura. Essa última foi revertida por Bolsonaro com a edição de uma nova MP, o que já provoca reações no Congresso.

Enquanto algumas medidas do governo têm tramitação lenta, o presidente viu o Congresso aprovar, por iniciativa própria e com rapidez, duas PECs que contrariam seus interesses: a do Orçamento Impositivo e a que alterou a tramitação das MPs.

topo ↕

O GLOBO - RJ - O PAÍS MELHORES UNIVERSIDADES

São brasileiras seis das dez melhores universidades da América Latina, segundo ranking da Times Higher Education (THE). Se consideradas apenas as 20 melhores, 13 são do Brasil. O Rio coloca duas entre as 20 mais bem pontuadas. A PUC ficou em quarto lugar, com 85,5 pontos, e a UFRJ chegou em 13º, com 77,5 pontos. A melhor brasileira é a USP, segunda colocada com 88 pontos.

BOA NOTÍCIA

Um tanque de ideias está sendo criado pela faculdade ESPM para pensar o Rio. O "Think Rio" será um fórum permanentemente aberto aos cariocas, que são convidados a buscar saídas para a crise da cidade e do estado na inovação, no empreendedorismo, na educação e na economia criativa. Sorte nossa que há cidadãos e instituições privadas buscando soluções para o Rio, já que pela via oficial não se pode esperar muita coisa mesmo.

topo ↕

O GLOBO - RJ - SOCIEDADE CALOURAS VETERANAS

Enem tem quase 10 mil candidatos com mais de 60 anos, que buscam futuro melhor

“Não é preciso fazer nada mirabolante para voltar a estudar. É só encaixar os horários e querer _ muito” Sandra Carpenter, 69 anos

“Sou muito popular aqui (no cursinho), parece que ainda tenho 17 _ anos” Romana Ferreira, 68 anos

“Quero fazer Direito para defender a minha própria causa” _ Heliete Mendonça, 68 anos

Quando deixa o bairro de Ramos rumo ao centro da cidade pela manhã, Sandra Carpenter leva consigo seus cadernos. Às vésperas de completar 70 anos, a carioca aproveita para revisar todo o conteúdo das aulas de preparação para o Exame Nacional

do Ensino Médio (Enem) antes de chegar ao trabalho na Companhia de Águas e Esgoto do Rio de Janeiro (Cedae), onde atua como terceirizada.

Ela deseja cursar Fisioterapia, e não é a única candidata a conciliar trabalho e estudos, mas faz parte de um grupo muito específico: é uma das 9.846 pessoas com mais de 60 a tentar a sorte no exame que dá acesso a universidades públicas e privadas em todo o país. Os idosos representam 0,2% do universo de 5.095.308 inscritos para o Enem 2019, marcado para os dias 3 e 10 de novembro. São candidatos que, por motivos diversos, não tiveram na juventude as mesmas oportunidades de estudo que seus netos hoje têm. Quando Sandra nasceu, em 1949, metade da população brasileira de 15 anos ou mais nem sequer sabia ler, de acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Na época, somente 15% dos alunos matriculados na primeira série conseguiam chegar até o fim do primário. Ensino superior, então, era uma ambição reservada a uma pequena elite. Sandra até concluiu o primário, mas precisou trocar a escola pelo trabalho no segundo grau. Fez um curso de datilografia, ingressou no mundo profissional e deixou o sonho da universidade em suspenso. Casouse, teve quatro filhos, adotou três enteados e, quando viu, o tempo havia passado. Quando já era avó, decidiu terminar os estudos no Núcleo de Educação de Jovens e Adultos (Neja), projeto da Secretaria Estadual de Educação. O ano era 2013, e ela foi aprovada em uma faculdade pública, mas os horários das aulas impediram que o sonho fosse adiante. Agora, já bisavó, resolveu parar de adiar o antigo objetivo: — Meus netos dizem que não se fazem mais avós como antigamente — ri Sandra, que estuda em um pré-vestibular do governo do estado. — Faço 70 neste ano, tive certeza de que esta era a hora. Não é preciso fazer nada mirabolante para voltar a estudar. É só encaixar os horários e querer muito. Intercalar os estudos com o trabalho é o grande desafio de muitos deles, que, embora já tenham idade para se aposentar, precisam continuar ativos para ajudar nas contas da casa.

TRÊS HORAS DE SONO

Heliete Mendonça passou 38 anos longe da escola. Agora, chega mais cedo às aulas do pré-vestibular social do Sindicato dos Trabalhadores das Universidades Públicas Estaduais do Rio de Janeiro (Sintuperj) para ler as apostilas e recuperar o tempo perdido. Aos 68 anos, ela vende quentinhas para se sustentar e diz dormir apenas três horas por dia para dar conta de estudo e trabalho. — Quero fazer Direito para defender a minha própria causa — sintetiza. — E para ajudar outras pessoas como eu, claro. A costureira Doralice Macário da Silva, de 66 anos, também elege o emprego como a principal dificuldade nessa volta aos estudos. De segunda a sexta-feira, ela deixa o ofício em Ipanema e se dirige à Gávea, onde assiste às aulas do Pré-Vestibular Social Seja Mais, na PUC-Rio. — A gente não tem muitas oportunidades novas — diz Doralice, que quer ingressar no curso de Serviço Social. — Minha vida foi de muita luta, muito trabalho. Resolvi voltar a estudar porque os sonhos não devem morrer, independentemente da idade. A dificuldade de retornar aos livros após um longo período não foi empecilho para Francisco de Lima. Ele já somava 42 anos fora das salas de aula quando tomou a decisão. Aposentado após um acidente de trabalho, diz que a ajuda dos professores facilitou a volta. — Não foi fácil voltar, tudo parece um bicho de sete cabeças. Mas tudo o que a gente já aprendeu fica guardado, não é esquecido — comenta o aspirante a advogado.

ESTUDANTE PROFISSIONAL

Colega de Francisco no cursinho do Sintuperj, a camareira Romana Ferreira, de 68 anos, aproveitou todas as oportunidades que teve para estudar. No currículo, estão desde cursos profissionalizantes do Senac à faixa preta no judô, que aprendeu na comunidade onde vivia. Apesar do cotidiano atarefado, ela encontra tempo para estudar fora da sala de aula. — Quando chego em casa, pego minha apostila para estudar espanhol e português, que são as matérias em que tenho mais dificuldade—diz ela, que vive sozinha na Taquara. A busca por qualificação profissional também motivou Regina Lúcia Soares, de 59 anos, que encontrou dificuldades para ingressar no mercado após concluir o curso profissionalizante de camareira, há quatro anos. Na época, não conseguiu emprego na área por não ter completado o ensino médio. Foi quando procurou o Neja, em uma escola pública perto de casa. — Trabalhei a vida inteira como doméstica, mas sempre gostei de estudar. Concluí o Neja no ano passado e pensei: “Agora vou ficar parada de novo?” — diz ela, que hoje faz o cursinho do Sintuperj. O mesmo raciocínio guiou Sandra, Romana, Francisco, Doralice e os quase 10 mil idosos que decidiram não parar a busca por um futuro melhor. —A vida ainda não acabou —finaliza Sandra. * Estagiária, sob orientação de Marco Aurélio Canônico

topo ↕

DIÁRIO DO AMAPÁ - AP - COLUNAS

Em Destaque

Sete professores de inglês da rede estadual do Amapá vão viajar com todas as despesas pagas no período de julho a agosto para os Estados Unidos.

Eles foram selecionados no Programa de Desenvolvimento Profissional para Professores de Língua Inglesa nos EUA (PDPI) e farão um curso intensivo de seis semanas, vão vivenciar a cultura local e desenvolver atividades acadêmicas em universidades norte-americanas.

O programa oferta bolsas de estudos para profissionais das redes públicas de educação básica em efetivo exercício em sala de aula. É uma parceria da **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)** com a Comissão Fulbright.

topo ↕

ESTADO DE MINAS - MG - TODA SEMANA

Disciplinas isoladas

A Santa Casa BH Ensino e Pesquisa abriu inscrições para o processo seletivo de disciplinas isoladas do programa de pós-graduação em ciências da saúde: medicina e biomedicina (mestrado acadêmico e doutorado). Inscrições no www.santacasabh.org.br/ver/iep. Mais informações pelo (31) 3238-8186.

topo ↕

FOLHA DE BOA VISTA - RR - CIDADES

Projeto incentiva participação de meninas em cursos de graduação

Projeto é intitulado “Meninas nas Ciências Exatas, Engenharias e Computação”

Desde março deste ano, a Universidade Federal de Roraima (UFRR) executa o projeto “Meninas nas Ciências Exatas, Engenharias e Computação”, coordenado pela professora doutora Marcelle Urquiza, do departamento de Ciência da Computação. O objetivo? Incentivar e colaborar a participação de estudantes do sexo feminino de escolas públicas em cursos de graduação na área de Ciências Exatas.

A ideia do projeto veio junto com um edital público lançado no ano passado pelo CNPQ

para divulgação de projetos nacionais que pudessem trazer a atenção de estudantes femininas para as áreas exatas.

“Um estudo deles mostrou que a participação das mulheres vem caindo nos cursos e, conseqüentemente, nas profissões. Como já tínhamos um projeto de robótica direcionado a meninas, decidimos participar”, explicou.

Atualmente, o projeto é levado a cerca de 30 estudantes do ensino médio das escolas estaduais Tancredo Neves, Ayrton Senna, Gonçalves Dias e da escola Indígena Tuxaua Manoel Horácio, localizada no município de Amajari.

Uma vez na semana, o Departamento de Ciência da Computação leva oficinas semanais na área de robótica que abordam temas como física, eletricidade, programação de computadores e hardware.

Até março do ano que vem, cada escola participante deve construir um protótipo robótico para apresentação em eventos científicos locais e nacionais, seja de divulgação, entretenimento, monitoramento de trânsito ou uma variável ambiental.

Para a realização do projeto, foram solicitadas bolsas científicas para estudantes e professores da UFRR envolvidos na área. Entre as estudantes estão: Helen Ferreira da Silva, Paula Beatriz Teles e Letícia de Oliveira Barbosa. Em relação aos professores, além de Marcelle, participam Jamile Tuanne Dantas Alves, Luizalba Santos e Souza e Roberto Câmara de Araújo.

Conforme a coordenadora, a ideia é inscrever as escolas participantes para a Olimpíada Brasileira de Robótica (OBR) a partir do ano que vem. O projeto é financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC) e Ministério da Educação e Cultura (MEC).

topo 

O LIBERAL - PA - CIDADES

MEC financia obra no Museu Nacional

O Ministério da Educação vai destinar R\$ 908.800 à Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) para custear o projeto executivo da fachada e do telhado do Museu Nacional do Rio de Janeiro, administrado pela instituição. O acervo foi incendiado em setembro do ano passado. A medida foi possível após uma realocação de recursos do MEC. "Entendemos a necessidade de resgatar parte da nossa história que, lamentavelmente, foi perdida naquele incêndio. Conseguimos remanejar o orçamento, que não está dentro da parcela contingenciada, para a continuidade da recuperação do Museu", afirmou o secretário de Educação Superior do MEC, Arnaldo Lima. As informações são do próprio ministério.

O recurso, liberado em uma única parcela, será voltado apenas para o projeto executivo e não para as obras em si. É nessa etapa que a UFRJ, por meio do Museu, faz o detalhamento do plano arquitetônico e de engenharia, do cronograma e do orçamento da obra. Com os mais de R\$ 900 mil que serão entregues nesta semana, o MEC contabiliza o repasse de mais de R\$ 11 milhões diretamente para a UFRJ para as ações emergenciais no Museu Nacional, desde o ano passado.

O montante de 2018 foi destinado para aquisição de espaços físicos onde são realizadas as atividades administrativas e laboratoriais e análise do acervo que restou após o incêndio, além do serviço para a retirada dos escombros, do escoramento da estrutura e da cobertura provisória para evitar a exposição do prédio à chuva e ao sol.

Fora essa quantia, há ainda R\$ 5 milhões transferidos do MEC para a Unesco, por meio de uma parceria feita em 2018. O acordo estabelece a elaboração do projeto da parte interna do Museu, que é tombado como patrimônio histórico e artístico. Já foram contratados pela Unesco assistentes executivo e de comunicação e gestor sênior.

A bancada do Estado do Rio de Janeiro, através de emenda impositiva, tinha disponível R\$ 55 milhões para o Museu Nacional. A emenda, no entanto, sofreu um contingenciamento de R\$ 11,9 milhões (não definido pelo MEC), para o cumprimento da Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF) e da Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO), entre outras normas. Com isso, o valor passou para R\$ 43,1 milhões.

O orçamento já está disponível. No entanto, aguarda aprovação do plano de trabalho enviado pela UFRJ, na semana passada. O documento, que descreve todo o projeto de execução, está em análise pelo Ministério e, após ser aprovado, será enviado para a análise da Bancada Parlamentar do RJ.

Além disso, em reunião na semana passada com o diretor do Museu Nacional, Alexandre Kellner, o MEC se colocou à disposição para ajudar na interlocução com a Secretaria de Patrimônio da União (SPU), com o intuito de dar celeridade à liberação, em definitivo, de um terreno para a reconstrução do museu.

topo ↕

O LIBERAL - PA - CIDADES

Pesquisa descobre vírus que elimina células tumorais

Pesquisadores do Instituto do Câncer do Estado de São Paulo (Icesp) conseguiram manipular geneticamente um tipo de vírus que, uma vez injetado em camundongos com câncer de próstata, destruiu células tumorais. O vírus também deixou as células tumorais ainda mais sensíveis ao tratamento com quimioterapia, chegando a eliminar os tumores completamente. Os resultados foram obtidos pela equipe de Bryan Eric Strauss, diretor do Laboratório de Vetores Virais no Centro de Investigação Translacional em Oncologia (CTO) do Icesp, e publicados na revista Gene Therapy, do grupo Nature. O trabalho contou com a poio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp), no âmbito do Projeto Temático "Terapia gênica do câncer: alinhamento estratégico para estudos translacionais", do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e da Sanofi-Aventis.

"No combate ao câncer de próstata, empregamos em camundongos uma combinação de terapia gênica e quimioterapia", disse Strauss. "Escolhemos a via que consideramos com mais potencial de funcionar como supressor de tumores." Strauss se refere a um gene conhecido como p53, que controla aspectos importantes da morte celular e existe tanto em humanos como em roedores. Em laboratório, o gene foi inserido no código genético de um vírus (da família Adenovírus). O vírus modificado foi, por sua vez, injetado diretamente nos tumores em camundongos. "Primeiramente, implantamos células de câncer de próstata humano e esperamos o tumor crescer.

Quando isso ocorreu, injetamos o vírus diretamente na massa do tumor, procedimento repetido várias vezes. Em duas dessas ocasiões, aplicamos também a droga ca-bazitaxel, usada comumente em quimioterapia, por via sistêmica. Depois disso, observamos os camundongos para verificar se ocorreria ou não o desenvolvimento dos tumores", disse Strauss.

O experimento fez uso de diversos grupos de camundongos, todos inoculados com células de tumor de próstata. Para verificara efetividade da terapia gênica, um grupo de animais recebeu um vírus irrelevante - grupo de controle. Um segundo grupo recebeu apenas vírus que codificavam o gene p53. Um terceiro grupo recebeu somente a droga cabazitaxel e, no último, correspondente a um quarto dos animais, foi injetada uma combinação da droga com o vírus. Quando as células tumorais foram infectadas pelo vírus modificado, esse penetrou o núcleo da célula - que é onde os genes agem -, comandando a morte celular. O gene p53 foi especialmente eficaz em induzir morte em câncer de próstata. "Os tratamentos individuais com p53 ou com cabazitaxel tiveram um efeito intermediário em termos de controlar o crescimento do tumor. Mas o resultado marcante foi a combinação, que inibiu o tumor totalmente", disse Strauss.

Os experimentos comprovaram que o vírus modificado, ao infectar as células tumorais, induz a morte dessas células. "A associação da droga com a terapia gênica resultou no controle total de crescimento do tumor. Ou seja, o que se viu foi um efeito aditivo ou até sinérgico. Também pode-se pensar que o vírus com o gene p53 deixou a célula tu moral mais sensível para a ação do quimioterápico", disse Strauss.

O pesquisador ressalta que ainda não é possível simplesmente injetar o vírus na corrente sanguínea. "Para essa terapia surtir efeito, precisamos injetar o vírus diretamente nas células tumorais", disse. Ele lembra que os tumores podem ser controlados usando somente drogas de quimioterapia, mas que a dosagem necessária costuma ser elevada, resultando em efeitos colaterais. Um deles é a queda de glóbulos brancos na circulação. Essa queda é um dos limites para a aplicação desse tipo de quimioterapia, uma vez que prejudica o sistema imune do paciente. "Em nosso estudo, aplicamos bem menos drogas usadas em quimioterapia. A dose foi subterapêutica, ou seja, não suficiente para controlar o tumor mas fizemos isso para tentar evitara leucopenia, que é a redução no número de glóbulos brancos", disse Strauss.

O bioquímico e biólogo molecular californiano de 52 anos vive em São Paulo desde 1998, tendo já trabalhado três anos no Instituto de Ciências Biomédicas (ICB) da Universidade de São Paulo e 10 anos no Instituto do Coração (InCor), antes de ingressar no Icesp, em 2011. "Foi durante esse tempo que todos os vetores virais que utilizamos foram desenvolvidos. Trata-se de uma tecnologia totalmente brasileira", disse.

[topo](#)

O TEMPO - MG - POLÍTICA

OAB quer suspender congelamento de verba

SÃO PAULO. O Conselho Federal da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) entrou com uma ação no Supremo Tribunal Federal (STF) pedindo a suspensão imediata dos congelamentos de verbas em universidades públicas anunciados pelo ministro da Educação, Abraham Weintraub. Para a OAB, os contingenciamentos ferem a autonomia universitária e causaram um caos no sistema educacional. No fim de abril, Abraham afirmou que cortaria verba de universidades que, em suas palavras, estivessem

promovendo balbúrdia em seus campi. Posteriormente, o governo federal anunciou que o congelamento seria linear e atingiria todas as universidades. Estima-se que o contingenciamento seja de R\$ 2 bilhões, referentes às despesas discricionárias, ou seja, aquelas sobre as quais as universidades têm alguma margem de controle. Eles não incluem salários do corpo docente e dos demais servidores efetivos, por exemplo.

Na ação, a OAB fez um pedido de liminar (decisão temporária em caráter urgente) para a suspensão imediata dos congelamentos. O governo federal argumenta que os contingenciamentos são necessários para adequar a gestão do MEC às metas fiscais impostas pelo Ministério da Economia, comandado por Paulo Guedes. Ainda segundo o governo, caso haja melhora do cenário econômico, os recursos serão novamente destinados às universidades. A ação movida pela OAB está sob a relatoria do ministro Celso de Mello. Ainda não há data para que ele avalie os pedidos feitos pela entidade.

topo ↕

AGÊNCIA ESTADO - TEMPO REAL

Só com sorte PF identificará hackers de celulares da Lava Jato, diz expert
Sílvio Meira acha que mensagens teriam sido obtidas em grupos de discussão dos envolvidos e não será nada fácil polícia localizar invasores

O especialista em tecnologia da informação da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) Sílvio Meira acredita que dificilmente a Polícia Federal (PF) conseguirá identificar os hackers que invadiram celulares de agentes das operações de combate à corrupção. Para ele, “numa investigação de rotina, só com muita sorte. Que pode aparecer ao tentar identificar todas as pessoas, num período de tempo muito longo, que estiveram perto de quem teve conversas vazadas, e ir atrás de cada imagem de cada um e dos interesses que teriam nessas conversas, ou nas pessoas envolvidas”. Protagonista da semana na série Nêumanne Entrevista, no blog, ele acha que “há a possibilidade concreta de que as mensagens tenham sido obtidas “dentro” dos grupos de discussão dos envolvidos, por alguma pessoa que fazia parte das conversações e era pelo menos conhecida dos envolvidos ou, ainda mais provável, por meio do “sequestro digital” de um ou mais dos dispositivos envolvidos nas conversas (usando algo similar ao Pegasus, mas talvez bem menos sofisticado)”. O especialista imagina que, “em face de tamanha invasão de privacidade de suas comunicações, os operadores do Direito envolvidos vão tomar providências, desde a mudança de seus padrões e sistemas de comunicação até a investigação do que e por que aconteceu. Porque parece ser inegável que aconteceu. E as consequências são enormes”.

Nascido em Taperoá (PB) em 1955, Sílvio Lemos Meira formou-se em engenharia eletrônica pelo Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA) em 1977, é mestre em Informática pela Universidade Federal de Pernambuco (1981) e obteve Ph.D. em computação pela University of Kent at Canterbury, no Reino Unido, em 1985. Casado com Kátia Betmann, é pai de Cecília e Diana de Azevedo Meira e Pedro Meira-Betmann, além de avô de Estelinha, Leo e Letícia. Professor extraordinário da cesar.school, professor emérito do Centro de Informática da UFPE, pesquisador sênior do ISI-TICs (Senai, Recife), fundou e preside o Conselho de Administração do Porto Digital. Titular aposentado de Informática da UFPE, fundou, em 1996, e foi cientista-chefe do Centro de Estudos e Sistemas Avançados (C.E.S.A.R) do Recife até 2014; foi fellow e faculty associate do Berkman Center, da Universidade Harvard, de 2012 a 2015, e também professor associado da Escola de Direito da FGV-RIO, de 2014 a 2017. Meira é membro dos conselhos do Magazine Luiza, da CI&T, da MRV e da Capes e gosta muito de lidar com startups e novos negócios digitais, além de fazer palestras, no

Brasil e mundo afora, sobre políticas e estratégias de negócios digitais, Entusiasta de educação, criatividade, inovação e empreendedorismo, escreveu mais de 300 artigos científicos e muitas centenas de textos sobre tecnologias da informação e seu impacto na economia, na sociedade e nas pessoas, além do livro Novos Negócios do Crescimento Empreendedor no Brasil, publicado pela Casa da Palavra em outubro de 2013, já na terceira impressão. Ele supervisionou quase 150 teses e dissertações de Ph.D. e MSc. Detém as Ordens Nacionais do Mérito Científico (1999), do Rio Branco (2001) e a Medalha do Conhecimento do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (2008). Recebeu do governo de Pernambuco a mais alta comenda do Estado, a Ordem do Mérito dos Guararapes, em 2006. A revista Época elegeu-o, em 2007, um dos cem brasileiros mais influentes. O Globo elegeu-o em 2011 Personalidade do Ano da Economia Brasileira. A revista Galileu escolheu-o como um dos cem brasileiros mais influentes na web, em 2013. Silvio Meira é ainda fellow da rede Ashoka e batuqueiro de maracatu.

Meira, carnavalesco assumido, com a mulher, a professora Katia Betmann, no Dia de los Muertos em Olinda, ostenta no currículo condição de batuqueiro de maracatu. Foto: Ed Machado

Nêumanne entrevista Sílvio Meira

Nêumanne – Com toda a sua notória experiência na área, o que mais o surpreendeu no episódio do vazamento de mensagens trocadas entre o ex-juiz Sergio Moro e os procuradores da Operação Lava Jato, entre os quais o coordenador da força-tarefa, Deltan Dallagnol, por meio do aplicativo russo Telegram?

Sílvio Meira – O que é surpreendente é que tanta informação relevante da maior operação anticorrupção do planeta estivesse sendo tocada usando uma plataforma que ninguém nem consegue explicar direito como funciona, porque nunca foi auditada por ninguém, nunca. Aliás, tudo leva a crer que – se as mensagens que foram publicadas forem verdadeiras – parte da informação nem deveria ter sido trocada... apesar de se saber que, na prática, nas conversas entre os operadores do Direito, elas são trocadas de fato.

Para ver Meira no Roda Viva da TV Cultura clique aqui

N – Esse tipo de imprudência, para usar a palavra menos áspera, é comum entre executivos de grandes empresas ou autoridades de outros Poderes no Brasil ou em outros países? Ou é um padrão de desleixo tropicalista e subdesenvolvido brasileiro que explica essa atitude?

S – Todo mundo, em todo canto, usa a forma mais fácil de se comunicar. Pouquíssimos executivos, de pouquíssimas empresas, seguem exatamente os códigos de conduta segura, do ponto de vista informacional, que seriam recomendados por seus próprios especialistas em segurança da informação. E esse é o caso mesmo nas empresas de segurança de informação! Eu não conheço nenhum grupo de executivos que use e-mail criptografado para troca de informação sigilosa do negócio. E (quase) todo mundo usa WhatsApp, porque (quase) todo mundo está lá. Não conheço nenhuma empresa – talvez haja – que rode sua própria instância de Signal, por exemplo, para sua comunicação

realmente privada, interna. Isso seria realmente seguro? Sim... se os smartphones fossem seguros, se os clientes web fossem seguros, se não houvesse vírus, hackers... Enfim, se o mundo digital fosse ideal. Mas não é. Nada é perfeito, nem será, nunca.

“A menos que o captor tenha deixado rastros, não é uma tarefa trivial descobrir para onde foram enviados os dados capturados do celular invadido, se foi um celular invadido, como parece”, diz Sílvio sobre o Interceptgate. Foto: AE

N – Dá para encontrar à disposição no mercado aplicativos mais seguros, que possam ser usados com um mínimo de confiabilidade, para quem tem necessariamente que guardar suas comunicações pessoais ou oficiais no maior sigilo possível?

S – Como mencionado anteriormente, poderia ser uma instância de Signal, cujo código é aberto, rodando sobre uma estrutura privada segura, com os clientes rodando em dispositivos seguros, com os usuários tratando seu ciclo de vida de informação de forma segura. Ou seja, é possível fazer muito melhor do que usar Telegram e WhatsApp, mas é improvável, porque é muito difícil de cumprir, o tempo todo e por muito tempo, as regras para tal.

Para ver Meira no Futuro das Profissões, TV Cultura, SP, clique [aqui](#)

N – Tecnicamente é possível a um lobo solitário usando equipamento doméstico comum quebrar a criptografia que normalmente aplicativos como WhatsApp ou Telegram anunciam usar? Até que ponto esse aumento da dificuldade para decifrar mensagens trocadas é de fato oferecido ao freguês, ou não passa de papo furado de marketing de vendas?

S – Quebrar a criptografia de WhatsApp e Telegram com equipamento doméstico, não. Mas normalmente não é quebrando a criptografia dos sistemas que se chega às mensagens, e sim com ataques que não envolvem a criptografia. Por exemplo, é possível instalar um keylogger (que captura tudo o que se tecla num smartphone ou PC), e muito mais, e ao redor da segurança da criptografia capturar tudo o que se passa no smartphone (por exemplo). Sem falar de malwares como o Pegasus, que aparentemente são usados para interceptação “legal” de comunicação em dezenas de países (zd.net/2IX9Pv2). Na prática, o comportamento informacional dos usuários é muito inseguro “fora” dos mecanismos criptografados de comunicação e normalmente não é preciso quebrar a criptografia para chegar às mensagens e até ao comportamento dos usuários (onde ele está, que fotos tirou, que chamadas recebeu, o que disse, o que ouviu...).

Meira em 2015, no lançamento do livro Reforma Eleitoral no Brasil, com jornalistas José Roberto de Toledo e Iuri Pitta, do Estado, Eduardo Muylaert e presidente do TSE, Antônio Carlos Matias Coltro. Foto: Alex Silva/Estadão

N – A partir do noticiário que já foi publicado a respeito do vazamento das mensagens de Telegram do ministro da Justiça e outras autoridades de combate à corrupção no Brasil, é possível o senhor definir qual a sofisticação do equipamento usado, a equipe necessária para executar a tarefa e o custo que a operação demanda?

S – Se as mensagens tiverem sido obtidas por quebra de criptografia, estaríamos falando de coisa muito sofisticada e cara, disponível só em Estados que têm muito interesse em quebra de sigilos de comunicação de outros Estados. Mesmo assim, estaríamos falando de custos muito altos, que teriam de ter um retorno de investimento muito claro para ganhar a atenção de quem tem a capacidade de quebrar a criptografia. Há várias teorias de conspiração sobre isso, mas todas elas parecem ser só teorias. Mas há a possibilidade concreta de que as mensagens tenham sido obtidas “dentro” dos grupos de discussão dos envolvidos, por alguma pessoa que fazia parte das conversações e era pelo menos conhecida dos envolvidos ou, ainda mais provável, por meio do “sequestro digital” de um ou mais dos dispositivos envolvidos nas conversas (usando algo similar a Pegasus, mas talvez bem menos sofisticado). Não se pode descartar a possibilidade de um puro e simples “vazamento” no Telegram, mas isso exigiria uma rede de contatos e compromissos que não está disponível para qualquer um e está mais no domínio das teorias da conspiração. Em particular, não acredito que as mensagens tenham sido obtidas por quebra de criptografia.

Para ver Meira no Café Filosófico da TV Cultura clique [aqui](#)

N – O custo de uma comunicação mais segura entre computadores em órgãos oficiais ou grandes empresas é proibitivo; seria isso, a seu ver, o que dificulta a efetividade de evitar deslizes como o do caso em questão?

S – Não é proibitivo, ainda mais quando se leva em conta o benefício comparado ao custo. Se o Brasil resolvesse ter comunicação mais – muito mais – segura entre agentes de Estado, poderia (por exemplo) rodar uma instância verdadeiramente segura de algo como o Signal. Mesmo que houvesse necessidade de tratar a comunicação de mais de 1 milhão de pessoas (todos os funcionários federais...?), o custo de operação, manutenção e evolução não seria proibitivo para um país do tamanho do Brasil. Mas o presidente governa pelo WhatsApp... e aí?

“Para invadir um sistema em Gana não preciso estar lá, mas posso muito bem, daqui, fingir estar lá. O mesmo vale para o Brasil”, alerta Meira.

N – Pelo que já foi noticiado pelos meios de comunicação e pelo site The Intercept Brasil, pode-se ter uma ideia mais precisa de que o eventual hackeamento do material divulgado tenha sido feito em território nacional ou pode ter ocorrido fora das fronteiras do Brasil?

S – Não tenho acesso a informação suficiente para avaliar isso. E a noção de território, nesse caso, é muito vaga. Para invadir um sistema em Gana não preciso estar lá, mas posso muito bem, daqui, fingir estar lá. O mesmo vale para o Brasil. Por outro lado, a governança do processo de portabilidade de números móveis, por aqui, é no mínimo discutível, o que possibilita o “sequestro” de celulares de uma forma até, eu diria, simples demais. Se imaginarmos que um dos celulares que participavam das conversações sofreu um golpe do tipo SIM Swap, e que a partir daí se aliou mais um dispositivo – sem o conhecimento do “dono” do celular, o que é “fácil” de fazer em Telegram – à conversação, é possível dizer que, por algum tempo, havia alguém, literalmente, “vendo tudo o que acontecia” no Telegram dos envolvidos. Pode ter sido

tudo feito de dentro do Brasil, sim. E quem fez deve ter tomado todas as providências para se esconder na rede, a menos que tenha o mesmo nível de falta de cuidado com sua segurança digital que as pessoas cujas conversas foram vazadas parecem ter.

Para ver entrevista de Meira a Antonio Lavareda na TV JC clique [aqui](#)

N – A Polícia Federal já andou dando dicas à imprensa de que dificilmente chegará aos autores da façanha, ao mesmo tempo que informou sem medo de errar que a origem do material divulgado até agora foi o celular do coordenador da força-tarefa da Operação Lava Jato, procurador Deltan Dallagnol. Uma coisa não contradiz a outra? Se é difícil chegar ao hacker, como determinar tão cedo a origem do hackeamento?

S – Não há contradição. Todas as conversas vazadas até aqui envolvem certo celular. Isso parece indicar que pelo menos esse celular foi “capturado” por alguém que tinha certo interesse nele. A menos que o captor tenha deixado rastros, não é uma tarefa trivial descobrir para onde foram enviados os dados capturados do celular invadido, se foi um celular invadido, como parece. Sem descobrir pra onde os dados foram, como descobrir quem os capturou? Por outro lado, tudo pode ser tão simples como “alguém, alguma hora, teve acesso físico pelo menos a um dos celulares envolvidos e o utilizou para criar uma sessão adicional do Telegram daquele celular num outro dispositivo...” e o “dono” do celular original nunca notou que havia sido clonado. Simples assim.

Com conhecimento de causa, Meira avisa que não custará muito caro instalar no governo sistema seguro. “Mas o presidente governa pelo WhatsApp... e aí?”, completou. Foto: Leo Caldas/Titular/AE

N – Afinal, é possível, ou não, a polícia chegar em sua investigação de rotina aos autores de quaisquer eventuais crimes cometidos no caso?

S – Numa investigação de rotina, só com muita sorte. Que pode aparecer ao tentar identificar todas as pessoas, num período de tempo muito longo, que estiveram perto de quem teve conversas vazadas, e ir atrás de cada imagem de cada um e dos interesses que teriam nessas conversas, ou nas pessoas envolvidas. De repente, aqui ou ali, uma imagem, numa câmera, dá uma pista. Mas é muito improvável.

Para ver Meira em Gestão do Amanhã, no YouTube, clique [aqui](#)

N – Na sua opinião, quais são as principais brechas legais para a investigação desse tipo de crime nos atuais sistemas judiciais dos países interligados pelas redes de computadores no mundo e o que fazer para encontrar meios seguros de identificar, processar e punir criminosos?

S – Não só não há um sistema legal internacional para o digital, o que não é surpresa, mas, em razão da reversão de parte do processo de globalização (especialmente do digital em si, com a fragmentação da internet, o isolamento parcial da China, da Rússia e de outros países menores), estamos cada vez mais distantes do que seria um sistema digital global. Claro que há muita cooperação entre países, e é notável o progresso que se conseguiu no combate ao terrorismo e à pedofilia, como mostram as manchetes. Mas isso exige tempo, foco, estratégia, e isso os agentes da lei no Brasil têm. Eu imagino

que, em face de tamanha invasão de privacidade de suas comunicações, os operadores do Direito envolvidos vão tomar providências, desde a mudança de seus padrões e sistemas de comunicação até a investigação do que e por que aconteceu. Porque parece ser inegável que aconteceu. E as consequências são enormes.

topo ↕

ECOAMAZÔNIA - TEMPO REAL

Baixo Rio Branco - pesquisadores apontam caos na saúde dos ribeirinhos

A pesquisa identificou que 80% das comunidades trabalham apenas com agentes de saúde, quando deveriam ter postos de saúde para suprir as demandas. A Unidade Mista construída em Santa Maria do Boiaçu, município de Rorainópolis (RR), ainda não foi inaugurada e não dispõe de equipamentos. As 15 outras comunidades do Baixo Rio Branco sofrem com a falta de assistência médica e o silêncio das políticas públicas.

Unidade mista: A obra em Santa Maria do Boiaçu não foi inaugurada, custou ao cofres do Estado um milhão 164 mil reais, mas faltam pessoal de saúde, equipamentos e medicamentos.

A expedição organizada pela Universidade Federal de Roraima (UFRR), composta por pesquisadores da Universidade Federal de Rondônia (UNIR), Universidade Federal do Ceará (UFC), com apoio da Universidade de São Paulo (USP), aponta para a importância de Santa Maria do Boiaçu como uma das localidades centrais do Baixo Rio Branco, em que se concentram alguns equipamentos intracomunitários, dentre estes, o único hospital da região, que atende a um setor do Baixo Rio Branco. No entanto, a equipe observou que Santa Maria do Boiaçu está ‘mergulhada no lixo’.

A atividade de pesquisa realizada no Baixo Rio Branco compõe as ações do Programa Nacional de Cooperação Acadêmica na Amazônia (PROCAD), vinculado à **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)**. O professor Antonio Veras, coordenador do PROCAD e da expedição explica que nas outras 15 comunidades, percebe-se que existe uma ausência de serviços de atendimento à saúde. “Ao longo da história, o poder público não deu condições para que estas outras localidades tivessem assistência em todas as áreas”, comentou.

As comunidades de Santa Maria Velha, Sacaiá, Canauinin, Lago Grande e Terra Preta têm uma interatividade maior com Santa Maria de Boiaçu pela proximidade. As demais, subindo o rio Jauaperi (RR), estão voltadas para Barcelos, Manaus, Novo Airão e vila de Moura, todas estas localidades pertencentes ao estado do Amazonas, acessada pelo rio Negro, para onde os ribeirinhos se dirigem para buscar atendimento de saúde em casos graves.

Santa Maria do Boiaçu: Unidade Mista de Saúde (à esquerda) deveria ser o único ponto de atendimento do Baixo Rio Branco.

Professor Veras diz que na área da saúde, pode-se pensar em soluções como o uso de ambulâncias fluviais para atender cada comunidade de forma segura e rápida. “Isso facilitaria a conexão, levando serviços de uma comunidade para outra. A internet facilita a comunicação dos comunitários e o agente de saúde ou médico podem fazer o atendimento com maior agilidade. Outra medida estratégica é a concentração e melhoria dos equipamentos e serviços urbanos não só em Santa Maria do Boiaçu, mas em Caicubí, que é a segunda maior comunidade do Baixo Rio Branco”, assinalou Veras.

Professor Giovanni Seabra, membro da expedição, explica que em lugares onde existe lixo, não existe saúde. “Onde há acúmulo de lixo, a saúde é precária e a população é vulnerável. Isso pode ser constatado pela grande quantidade de urubus nos quintais e nas ruas de todas as vilas visitadas. Verificamos que Santa Maria do Boiaçu, que é um centro microrregional, está mergulhada no lixo. Não há reaproveitamento, reciclagem ou reutilização. Basta andar nas ruas principais que podemos ver lixo por toda a parte e resíduos de queima nos terrenos e esquinas do povoado”, disse. Isso ocorre até com comunidades que têm um marketing ecológico de reciclagem ou reaproveitamento de coleta seletiva. “Observamos muito facilmente que a coleta seletiva é uma jogada de marketing”, apontou Seabra.

A equipe verificou que nas comunidades de Itaquera e Xixuaú há alguns recipientes disponíveis para recolhimento de vidro, plástico e papel, no entanto, o lixo é descartado em volta dos recipientes, nas ruas, nos quintais e no rio. “Além disso, há a queima do lixo. E por que a queima? Porque não cabe transportar o lixo rio abaixo, desde Xixuaú até Manaus, Moura ou Barcelos. Fica muito caro. Por isso convém mesmo queimar. Aqueles produtos de alta periculosidade de contaminação como baterias de iluminação que são muito utilizadas, esses sim devem ser recolhidos, acondicionados e a população orientada para este fim. Daí tem-se um volume menor a ser transportado. Descartáveis como plásticos, PETs devem ser evitados, para isso é possível fazer um trabalho ambiental, primeiramente porque eles são muito receptivos e solidários entre si”, explicou professor Seabra.

Os pesquisadores alertam que o trabalho de educação ambiental é necessário para evitar o consumo de poluentes e, em segundo lugar, para dar o destino correto ao descarte. Eles assinalam que o lixo orgânico não apresenta problema, pois podem ser incorporados ao solo ou lançados no rio servindo como alimento à fauna fluvial. Uma prática incorreta e que afeta a saúde pública é jogar vísceras de animais no quintal ou no lixo acumulado nos logradouros, uma vez que viram iguarias para os urubus. “Isso acontece prioritariamente com dano muito maior em Santa Maria do Boiaçu, onde lixo de toda natureza é lançado no rio, como um radiador de um grande motor a diesel no ancoradouro, local onde os barcos são amarrados uns nos outros porque não tem outro local para atracação. Sem falar nas televisões, geladeiras, sofás e todo tipo de descarte que é lançado no rio”, verificou professor Seabra.

Comunidade de Xixuaú: coleta seletiva e educação ambiental ainda precisam ser priorizadas.

Os pesquisadores verificaram que o lixo caseiro gerado em diversas comunidades é lançado diretamente no rio. Para isso ocorrer, basta atravessar a rua. “Existe uma rua na maioria das comunidades, espremida entre o casario e o rio. Aí é obviamente muito mais fácil jogar o lixo no rio. As pessoas não sabem que esse lixo vai para as comunidades que estão à jusante, assim como elas recebem o lixo das comunidades a montante. Por isso, as comunidades do Baixo Rio Branco recebem o lixo, por exemplo, que é jogado no rio em Boa Vista”, alerta Seabra.

Ele destaca que é preciso um trabalho ordenado junto aos órgãos públicos para solucionar este problema. “Sabemos que algumas secretarias já estiveram no Baixo Rio Branco no ano passado e ano retrasado, colhendo informações que servissem de suporte às suas ações. Entretanto, absolutamente nada foi feito”, questiona Seabra.

Animais, doenças e outras ameaças: Santa Maria do Boiaçu em estado de alerta constante

A equipe de pesquisadores adverte que, como agravante para a saúde, cães e gatos convivem com as famílias dentro das casas. Para eles, nestas condições, fatalmente haverá pulgas, carrapatos e até leishmaniose sendo transmitida de animal para humano. Outra preocupação é a incidência de ataques de morcegos em adultos e crianças. “Ser atacado, mordido e vitimado por morcegos, por exemplo, em Sacai se tornou algo normal. Sabemos que existem casos notificados em outras localidades como Terra Preta e Santa Maria Velha. É inconcebível que, nos dias de hoje, populações humanas sejam atacadas por morcegos e contaminadas pela raiva. Isso é inadmissível. E o quê falta? Medidas simples: um protetor, um mosquiteiro, uma casa bem fechada para que isso não aconteça. Em Sacai praticamente 100% da população já foi vitimada pelos morcegos”, alertou o professor Seabra.

Há outros fenômenos que preocupam os moradores, como a presença de serpentes que perambulam pelas ruas de Santa Maria do Boiaçu. Os pesquisadores apontam que este fenômeno é fruto do desequilíbrio ecológico, uma vez que a floresta é dizimada nas cercanias, por exemplo, de Santa Maria do Boiaçu, para a abertura da pista de pouso, utilizada para os serviços e comodidades de turistas de luxo que praticam a pesca esportiva, assim como existe a abertura de campos de pastagens em meio à floresta.

Os insetos, mosquitos e carapanãs deixam a população mais vulnerável às doenças. Doenças de pele e erupções são causadas por ataque de mosquitos. Uma sugestão dada pela equipe aos moradores é o estímulo ao uso, em larga escala, do óleo de andiroba ou da vela de andiroba, produto natural encontrado abundantemente na floresta. “É preciso uma orientação para o uso de fitoterápicos. O hospital pouco oferece em termos de medicamento que, ao nosso ver, limita-se a remédio para pressão e diabete. Esparadrapo, mercúrio e materiais para primeiros socorros não existem. Lembrando: os dois médicos, ‘sem fronteiras’, um cubano e o outro peruano, são os que dão atendimentos em Santa Maria, alternando-se a cada quinze dias. Eles prestam todo tipo de atendimento, inclusive fazem partos. Nas outras 15 localidades as crianças vêm ao mundo pelas mãos das parteiras, concluiu o professor Seabra.

Reportagem: Éder Rodrigues (RTU/UFRR)

[topo](#)

FATO AMAZÔNICO - TEMPO REAL

Estudo pretende viabilizar produtos da madeira de Manejo florestal para o mercado

O baixo número de espécies florestais que atualmente são exploradas para fins madeireiros no Amazonas motivou a engenheira florestal Daniele Feitosa Fróes, a avaliar o desempenho da espécie *Eschweilera*, conhecida como Matamatá, para ser empregada em produtos como móveis, instrumentos musicais e artigo de decoração.

O projeto, apoiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam), por meio do Programa Institucional de Apoio à Pós-Graduação Stricto Sensu (Posgrad), na Universidade Federal do Amazonas (Ufam), teve como orientadora a professora Claudete Catanhede do Nascimento, do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa), e contou com apoio do Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia

(INCT) Madeiras da Amazônia.

Segundo a pesquisadora, as árvores do gênero *Eschweilera* são espécies abundantes, amplamente distribuídas na floresta, possuem características importantes para o manejo florestal, porém não são exploradas devido à escassez de estudos sobre sua caracterização tecnológica e potencial, como usinagem e propriedades físicas que contribuam para a inclusão de novas espécies no mercado e sustentabilidade dos ecossistemas florestais.

Para que determinada madeira seja explorada, é necessário que se conheça seu potencial madeireiro, ou seja, saber os limites e condicionantes de uso, para o desenvolvimento de produtos.

Para a pesquisa foram selecionadas duas espécies: *Eschweilera coriacea* e *Eschweilera truncata*, para a caracterização da madeira, compreensão da densidade e retratibilidade, da parte mecânica, química e, por último, da usinagem, que é a confecção da modelagem dos produtos.

“Durante o estudo, as madeiras de *E. coriacea* e *E. truncata* apresentaram excelente desempenho na avaliação de usinagem, tendo recebido conceito excelente para os testes de plaina, lixa, perfuração por broca, moldura no topo e torno; bom para o teste de rasgo lateral por broca e; ruim para o teste de perfuração por prego, por conseguinte essas madeiras mostram excelente qualidade para usinabilidade”, disse.

Produtos madeireiros – Após o estudo e avaliação das madeiras, foram desenvolvidos produtos com peças utilizadas nos processos de usinagem como móveis, artigos de decoração, armação para óculos e escala para instrumento musical.

“De forma geral, pode-se concluir que a madeira das espécies estudadas estão aptas para serem empregadas na confecção de produtos de alto valor agregado, podendo ser consideradas como alternativa para subsidiar o mercado madeireiro, uma vez que apresentam características similares às espécies comercializadas e também por serem espécies de grande ocorrência em toda a Amazônia”, ressalta.

Os produtos foram desenvolvidos por uma equipe multidisciplinar, composta por engenheiro florestal, designer, luthier e arquiteto, com o intuito de projetar peças que possam ser replicadas pela indústria, considerando-se a praticidade no transporte, ou seja, todos os móveis produzidos podem ser desmontáveis e armazenados em caixas próprias.

Resultados – Conforme a pesquisadora, o estudo vai contribuir para o avanço da área de tecnologia da madeira e manejo florestal sustentável, oferecendo respostas para a utilização de madeiras que atualmente não são exploradas.

“A pesquisa superou todas as expectativas, apresentando resultados excelentes, saldo totalmente positivo. Ela avaliou a qualidade das madeiras de *Eschweilera coriacea* e *Eschweira truncata*, habilitando o potencial madeireiro, afirmando que podem ser comercializadas em diferentes setores da indústria madeireira. Todavia, a pesquisa realizada indica direcionamento para outras pesquisas, como a investigação do potencial tecnológico de outras espécies de menores diâmetros e de elevada ocorrência na

floresta. E o resultado mais importante seria a possibilidade de inserir essas espécies na lista de espécies de interesse comercial do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), que habilita as madeiras para comercialização”, relata Daniele Fróes.

Posgrad – O Programa de Apoio à Pós-Graduação Stricto Sensu (Posgrad), da Fapeam, tem como objetivo apoiar a formação de recursos humanos altamente qualificados nos Programas de Pós-Graduação Stricto Sensu (PPGSS), aprovados pela **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)**, por meio da concessão de quotas de bolsas de mestrado e doutorado.

INCT – O projeto de pesquisa contou ainda com apoio do Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia (INCT) Madeiras da Amazônia, do Inpa, com aporte financeiro da Fapeam, em parceria com o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

topo ↕

GAZETA DO POVO – PR - TEMPO REAL

“Supervalorizar revistas acadêmicas não nos ajuda a melhorar”

Algumas revistas acadêmicas bem-conceituadas no Brasil não alcançariam o mesmo prestígio caso fossem submetidas a critérios internacionais. O alerta é de uma pesquisa que aponta divergências entre os parâmetros de avaliação brasileiros e os principais indicadores internacionais de produção científica.

Em entrevista à Gazeta do Povo, uma das pesquisadoras responsáveis pelo estudo – que foi publicado na revista *Brazilian Political Science Review* –, a professora Lorena Barberia, do Departamento de Ciência Política da USP, explica quais são os pontos de atenção levantados em relação ao sistema Qualis, metodologia adotada pela **Capes**, entidade do Ministério da Educação (MEC), para avaliar a produção intelectual dos cursos de pós-graduação no Brasil.

Em sua opinião, o sistema Qualis é eficiente?

A palavra “eficiente” é muito vaga. A questão é: tem um investimento muito grande [no sistema Qualis] do governo federal, dos governos estaduais, nas instituições públicas, no oferecimento de bolsas... Então é preciso avaliar: qual é o impacto desse investimento?

O desafio do Qualis como está hoje, a meu ver, é que é utilizado como um instrumento muito importante para avaliar os programas de pós-graduação só que ele está utilizando uma medida indireta para isso. Ele avalia a revista e não o artigo científico. E não avalia a qualidade do ensino desses cursos.

Se o professor publica em uma determinada revista, o sistema avalia a qualidade dessa publicação para inferir a qualidade da minha pesquisa e do curso de pós-graduação.

A questão é que alguns artigos que são publicados em revistas importantes e, portanto, conseguem notas altas para os cursos de mestrado e doutorado, não têm impacto, nunca são citados. E artigos bons, citados internacionalmente, com um impacto maior, mas publicados em revistas mal avaliadas pela **Capes**, não conseguem aumentar as notas de cursos de mestrado e doutorado.

Com isso, não estou dizendo que não exista uma correlação muito alta entre o artigo ser de qualidade e ser publicado em uma revista considerada de qualidade. Sim, tem, mas sempre há exceções. O problema, a meu ver, é que o sistema não está avaliando o que fez esse professor, está dizendo que a revista onde ele publicou é boa e, só por isso, que seu programa de pós-graduação é bom.

Na sua pesquisa, identificou-se divergência entre os parâmetros adotados para avaliar revistas fora e dentro do Brasil. Quais seriam elas?

O que nós identificamos, no caso das revistas de Ciência Política e Relações Internacionais, é que, mesmo com características objetivas, os critérios de avaliação sempre têm um aspecto subjetivo grande do comitê da área na **Capes**.

É muito complicado quando os pesquisadores avaliam a si mesmos, o grau de subjetividade é muito grande.

Quais seriam os critérios objetivos?

Uma revista é boa quando a comunidade científica em geral a avalia como tal, de forma mensurável. Critérios subjetivos são baseados em opiniões que não se podem medir.

Por exemplos, algumas revistas consideradas “A1” [nível mais alto de qualidade de um periódico no Brasil] não atingem indicadores de qualidade reconhecidos pela comunidade internacional, como número de citações.

Leia também: Universidades no Brasil produzem milhares de pesquisas, mas impacto global é pequeno

Muitas pessoas criticam propostas de colocar no peso da nota de uma revista critérios como a exigência de citações por outros pesquisadores para que um artigo seja considerado bom.

Concordo que não deve ser o único critério. Mas, ao mesmo tempo, eu defendo que ciência é um empreendimento coletivo. Uma pessoa que abraça a causa de ser cientista entende que uma das formas que temos de convencer, de arguir, de avançar no nosso trabalho é compartilhar nossos achados com a comunidade científica, sermos relevantes, dialogarmos com essa sociedade científica.

As citações estão mensurando se o pesquisador está em diálogo com outros cientistas. É uma evidência importante para um cientista. Não é a única forma de inferir qualidade, mas com certeza é uma delas. Se um artigo é bem citado isso quer dizer que outras pesquisas, outros trabalhos, têm conhecimento disso, isso é relevante para um trabalho mais abrangente.

Em um departamento, é claro que as pessoas se leem, se citam. É importante estar em diálogo com cientistas do nosso universo. Mas um cientista também quer saber se o seu trabalho consegue cruzar fronteiras.

E se queremos ter esse diálogo internacional, não pode acontecer em português.

Avaliar e dizer aqui no Brasil que algumas revistas nacionais são tão importantes como revistas que estão entre as melhores do mundo não nos ajuda a melhorar.

Se os pesquisadores acreditam que já estão em um patamar de excelência, não são incentivados a melhorar...

Sim. Um artigo publicado em uma revista internacional leva cinco ou seis anos para ser realizado. Um professor que está publicando em uma revista “A1” local nem sempre necessita do mesmo investimento de tempo e o rigor exigido nessas revistas com altas taxas de rejeição de artigos, que têm parâmetros de qualidade em outro patamar.

Muitas das revistas internacionais que têm um alto fator de impacto internacional também divulgam as taxas de rejeição dos artigos. Já, no Brasil, quando queremos saber quais são os critérios adotados pelas revistas nacionais altamente avaliadas para rejeitar artigos, em geral, elas não têm dados para isso, para explicar como acolhem e rejeitam artigos.

Então, como vamos verificar que essas revistas realmente são melhores?

As notas recebidas pelas revistas acadêmicas refletem na avaliação dos cursos de mestrado e doutorado. Como essa avaliação poderia ser feita de forma mais objetiva?

Bom, primeiro, como já disse, olhando mais especificamente a produção específica dos pesquisadores, o que levaria a um trabalho maior, ler os artigos, e não apenas adotar parâmetros indiretos.

Depois, pode-se dizer que hoje as notas das revistas pelo Qualis dominam muito a forma como é avaliada a pós-graduação no Brasil. A meu ver, essa avaliação teria de ser mais abrangente.

Além da produção intelectual, é preciso pensar na qualidade do ensino nos cursos. O Qualis é um olhar sobre o impacto em pesquisa dos cursos, mas não diz respeito ao ensino, à inserção dos alunos no mercado.

A comunidade acadêmica tem de ser uma comunidade mais aberta à autocrítica, para onde estamos indo? Como estamos ensinando?

Tudo o que fazemos é ótimo e excelente? Isso é algo crível? Para os alunos muitas vezes não. Eles se perguntam: “Esse artigo que o professor está me mandando ler, ninguém lá fora lê, ou conhece. Por que eu tenho de ler esse artigo quando tenho artigos melhores?”

Se, por outro lado, nos preocuparmos com critérios mais objetivos, com qualidade no ensino, isso levará a avaliar melhor os cursos e as pesquisas terão mais credibilidade, serão de qualidade comprovada aqui e fora do país, e todos terão incentivos para chegar mais longe.

topo ↕

PORTAL ÉPOCA - TEMPO REAL
A FIXAÇÃO DE BOLSONARO COM O ENEM

Novo presidente do Inep recebeu advertência

A nova presidência do Inep já foi advertida: Jair Bolsonaro não quer que o Enem 2019 tenha alguma questão que, na visão dele, tenha tintas esquerdistas.

Os técnicos do Inep agora só não sabem como evitar isso: algumas coisas que para Bolsonaro são esquerdismos — os direitos humanos, por exemplo — já estão contemplados nos livros escolares há décadas.

topo ↕

UOL - ÚLTIMAS NOTÍCIAS - TEMPO REAL

OAB pede no STF suspensão de congelamento de verbas de universidades

O Conselho Federal da OAB (Ordem dos Advogados do Brasil) entrou com uma ação no STF (Supremo Tribunal Federal) pedindo a suspensão imediata dos congelamentos de verbas de universidades públicas anunciados pelo ministro da Educação, Abraham Weintraub. Para a OAB, os congelamentos ferem a autonomia universitária e causaram um "caos no sistema educacional".

No final de abril, Abraham afirmou que cortaria verba de universidades que, em suas palavras, estivessem promovendo "balbúrdia" em seus campi. Posteriormente, o governo anunciou que o congelamento seria linear e atingiria todas as universidades.

Estima-se que o congelamento seja de R\$ 2 bilhões, referentes às despesas discricionárias, ou seja, aquelas sobre as quais as universidades têm alguma margem de controle. Eles não incluem salários do corpo docente e dos demais servidores efetivos, por exemplo.

A Ordem moveu uma ADPF (Ação por Descumprimento de Preceito Fundamental), um tipo de ação específica para casos em que se acredita que um determinado ato governamental feriu algum princípio tido como "fundamental", a exemplo da autonomia universitária, garantida pela Constituição Federal. Na ação, a OAB fez um pedido de liminar (decisão temporária em caráter urgente) para a suspensão imediata dos congelamentos.

OAB cita fragilidade

Para a OAB, os congelamentos comprometem princípios constitucionais. Segundo a entidade, o congelamento das verbas coloca as instituições fragiliza a independência das universidades. "As universidades não podem ser subservientes aos interesses do poder, sob pena de perderem sua independência na crítica e na análise das políticas e ações estatais", diz um trecho da peça.

Em outro trecho, a OAB afirma que os congelamentos feitos pelo governo criaram um cenário de "caos no sistema da educação superior".

"Várias universidades foram a público declarar o risco de paralisação das suas atividades e de demissão de funcionários terceirizados, de descontinuar pesquisas e projetos de extensão e de reduzir a prestação de serviços públicos para a comunidade ao seu entorno. Em outras palavras, as diversas universidades e instituições de ensino federais protestaram e denunciaram o caos no sistema da educação superior que os atos governamentais aqui questionados causaram", diz o documento.

Protesto contra congelamento

Em maio e em junho, milhares de pessoas foram às ruas em cidades de todos os estados do Brasil (incluindo o Distrito Federal) em protesto contra a política educacional do governo do presidente Jair Bolsonaro (PSL).

O governo argumenta que os congelamentos são necessários para adequar a gestão do MEC às metas fiscais impostas pelo Ministério da Economia, comandado por Paulo Guedes. Ainda segundo o governo, caso haja melhora do cenário econômico, os recursos serão novamente destinados às universidades.

A ação movida pela OAB está sob a relatoria do ministro Celso de Mello. Ainda não há data para que ele avalie os pedidos feitos pela entidade.

Esta não é a primeira vez que os congelamentos do MEC chegam à Justiça. No dia 7 de junho, uma liminar concedida pela Justiça Federal da Bahia havia suspenso as medidas. A decisão, no entanto, foi derrubada pelo TRF1 (Tribunal Regional da 1ª Região).

FOLHA DE S. PAULO - SP - PAINEL S.A.

Tô fora

O decreto que extinguiu conselhos cortou três colegiados na **Capes**, órgão ligado ao MEC responsável pela pós-graduação. Isso significará uma economia de R\$ 500 mil por mês em passagens e diárias a professores. A extinção dos colégios de humanidades, exatas e vida levou a diretora de Avaliação, Sônia Bão, que é professora da UnB, a entregar o cargo.

Leia a matéria na íntegra acessando o link:

<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/painelsa/2019/06/por-um-mes-azul-pode-ter-a-chance-de-ultrapassar-latam-e-gol-na-ponte-aerea.shtml>

topo ↕

ISTOÉ - SP - BRASIL CONFIDENCIAL

Educação

Esse acordo foi selado pela deputada Joice Hasselmann (PSL-SP), líder do governo no Congresso, em nome do presidente Bolsonaro. Além do dinheiro para moradias, o governo se comprometeu a destinar R\$ 1 bilhão para a Educação, R\$ 550 milhões para a Transposição do Rio São Francisco e R\$ 330 milhões para bolsas do CNPq.

topo ↕

DIÁRIO DO AMAPÁ - AP - ARTIGOS

Sete professores de inglês da rede estadual farão intercâmbio nos Estados Unidos Docentes conquistaram bolsas no Programa de Desenvolvimento Profissional para Professores de Língua Inglesa e vão estudar seis semanas nos Estados Unidos.

Sete professores de inglês da rede estadual do Amapá vão viajar com todas as despesas pagas no período de julho a agosto para os Estados Unidos. Eles foram selecionados no Programa de Desenvolvimento Profissional para Professores de Língua Inglesa nos EUA (PDPI) e farão um curso intensivo de seis semanas, vão vivenciar a cultura local e desenvolver atividades acadêmicas em universidades norte-americanas.

O PDPI oferta bolsas de estudos para profissionais das redes públicas de educação básica em efetivo exercício em sala de aula. O programa é uma parceria da **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)** com a Comissão Fulbright.

Este ano, 486 bolsas foram disponibilizadas para o intercâmbio e 1007 educadores de todo o Brasil disputaram essas vagas. Para ser selecionado, foi necessário ser aprovado no TOEFL, exame de proficiência de inglês. São três modalidades de curso: Desenvolvimento de Metodologias, Aprimoramento em Inglês – Intermediário II, e Aprimoramento em Inglês – Intermediário I.

No Amapá, os professores que conquistaram as bolsas do PDPI foram: Fábio Dias (Escola Estadual Esther Virgolino), que irá para o Arkansas State University; Maria Lourdes Souza (Escola Estadual Alexandre Vaz Tavares); Pablo Guevara (Escola Estadual José Barroso Tostes); Maria Izabel Monteiro (Escola Estadual Raimunda Virgolino); Myure Oliveira (Escola Estadual Santana Rioli); Patrícia Rabelo (Escola Estadual Antonio Messias); e Pedro Moura (E.E Tiradentes); esses estudarão na Iowa State University.

Eles treinarão a fluência oral e escrita em inglês, poderão compartilhar metodologias de ensino, além de terem auxílio em preparações de planos de aula que despertem mais o interesse dos estudantes em sala de aula.

Os docentes viajarão na próxima segunda-feira, 25, para São Paulo e vão fazer a entrevista do visto americano, ter orientações pré-viagem junto aos outros professores e, em seguida, embarcarão para os Estados Unidos. As bolsas cobrem os gastos de passagens aéreas, deslocamento, alojamento, alimentação, taxas escolares, materiais didáticos, entre outras despesas.

A professora Maria Izabel Monteiro trabalha na rede estadual há 13 anos e esta será a primeira viagem dela aos Estados Unidos. Ela leciona na Escola do Novo Saber Raimundo Virgolino, de tempo integral, e destaca que é comum conversar com seus alunos sobre projetos de vida e sonhos. Agora, pode mostrar a eles que é possível realizar um sonho exclusivamente através dos estudos.

“É muito gratificante e uma oportunidade maravilhosa podermos viajar para os Estados Unidos e convivermos diretamente com a língua inglesa e a cultura norte-americana. Esse curso nos ajudará a aprimorar nossos conhecimentos e, conseqüentemente, essa aprendizagem refletirá positivamente em nossas salas de aula”, destacou Maria Izabel.

[topo](#)

DIÁRIO DO NORDESTE - CE - NEGÓCIOS

Inscrições para P-Fies abertas

BNBA partir de terça-feira (25), estudantes podem solicitar financiamento do Banco do Nordeste por meio do Programa de Financiamento Estudantil (P-Fies). As inscrições devem ser feitas no site. O crédito beneficiará alunos de graduação no 2º semestre do ano letivo. O BNB dispõe de crédito com os menores juros do mercado, destinado a estudantes matriculados em cursos de graduação não gratuitos com avaliação positiva pelo MEC.

[topo](#)

AGÊNCIA GLOBO - TEMPO REAL

Estimular habilidades socioemocionais melhora a Educação

As demandas e os rumos para o protagonismo do ensino nacional foram debatidos durante o E Agora, Brasil?

Os desafios, os diagnósticos, o cenário, os investimentos e as ações futuras da Educação no país deram o tom de mais uma edição do “E agora, Brasil?” promovido pelo

GLOBO, com patrocínio da Confederação Nacional do Comércio (CNC) e apoio da MRV Engenharia, no último dia 14, no Consulado da França, Centro do Rio. Autoridades quando o assunto é Educação, o alemão Andreas Schleicher, Chefe de Divisão e Coordenador do Programa Internacional de Avaliação de Alunos da OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico) e idealizador do Pisa (Programa Internacional de Avaliação de Alunos), e Mozart Ramos, Diretor de Articulação e Inovação do Instituto Ayrton Senna e Consultor técnico do MEC (Ministério da Educação) promoveram reflexões sobre o tema tão importante para o desenvolvimento de qualquer nação.

Andreas elogiou as ações que vêm sendo promovidas na Educação no Brasil, mesmo diante do resultado da última edição do Pisa (são avaliadas Leitura, Matemática e Ciências), em 2015, na qual o Brasil ficou na lanterna entre os quase 60 países participantes. Ele frisou que, apesar das métricas, verifica-se melhoras nos índices em comparação a outros anos, como também escolas inovadoras, mais crianças nas salas de aulas e ações das iniciativas público e privadas.

Mas ressaltou que o desenvolvimento da área deve estar atrelado a ações direcionadas para estímulo de habilidades socioemocionais dos alunos do século XXI, eliminação da verticalização nas salas de aula e olhar para os professores, além de investimentos financeiros no que é necessário. O que ainda deixa a desejar no Brasil na sua visão:

— Um sistema educacional estruturado levará a uma economia próspera.

Para Mozart Ramos, a Educação no país está estagnada e precisa de mecanismos indutores que proporcionem uma rede de compartilhamento, do ensino básico ao universitário, pois há um grande distanciamento entre eles. Citou o Ceará como exemplo de sucesso no ensino básico – o estado foi o sexto colocado no país e o primeiro da região Nordeste no Ensino Fundamental (1º ao 5º ano) da rede pública no último Ideb (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) do MEC, em 2017. Mozart enfatizou também a importância da capacitação do corpo docente e o estímulo às novas gerações para serem professores.

— Educação é um tema transversal, capaz de influenciar e impactar todos os outros setores — destacou a diretora executiva jurídica e chief compliance officer da MRV Engenharia, Maria Fernanda Menin.

Para o presidente da Fecomércio RJ e diretor da CNC, Antonio Florencio de Queiroz Junior, a realização de um evento como esse agrega uma séria de oportunidades:

— Educação não é caridade. É investimento. O futuro das novas gerações depende dela — afirmou.

topo ↕

AGÊNCIA GLOBO - TEMPO REAL

Novo ministro da Secretaria-Geral será o único no mesmo andar que Bolsonaro no Planalto

Jorge Oliveira foi chefe de gabinete de Eduardo Bolsonaro e é amigo da família

BRASÍLIA - Antes de tomar posse como presidente da República, Jair Bolsonaro ouviu um conselho do presidente do Supremo Tribunal Federal, Dias Toffoli: o escolhido para comandar a Subchefia para Assuntos Jurídicos (SAJ) da Casa Civil deveria ser alguém

de sua estrita confiança. O ministro explicou que a função, exercida por ele próprio no governo Luiz Inácio Lula da Silva, exigiria encontros praticamente diários, além da responsabilidade de verificar a legalidade de todos os seus atos.

Advogado e major da reserva da Polícia Militar do Distrito Federal (PM-DF), Jorge Antonio de Oliveira Francisco, 44 anos, era o chefe de gabinete do deputado federal Eduardo Bolsonaro (PSL-SP), que dividia salas com o pai na Câmara dos Deputados.

Meses antes, em abril, Jorge perdera o pai, o capitão do Exército Jorge Francisco, vítima de um infarto aos 69 anos. Bolsonaro, por sua vez, lamentou a morte do próprio chefe de gabinete e "amigo leal", com quem trabalhou por 20 anos. Pré-candidato à Presidência na ocasião, ele chegou a cancelar a agenda.

A escolha pareceu óbvia e Jorge Oliveira recebeu a incumbência de gerir a SAJ, sob o comando do ministro Onyx Lorenzoni. O cargo, por si só, é um dos mais importantes do Palácio do Planalto. Além de Toffoli, já foi ocupado por outro atual integrante do STF, Gilmar Mendes, no governo Fernando Henrique Cardoso. Mas quando o major ganhou, no mês passado, uma sala no terceiro andar do prédio, o mesmo do gabinete presidencial, a mudança foi vista internamente como um sinal inédito de prestígio para a função. E da proximidade dele com Bolsonaro, que costuma lhe fazer elogios públicos. Antes, ele despachava em um anexo do palácio.

Menos de seis meses após o início do governo Bolsonaro, Oliveira subiu outro degrau e se tornou ministro-chefe da Secretaria-Geral da Presidência nesta sexta-feira. Substituiu Floriano Peixoto, o general que perdeu o cargo ganhando de Bolsonaro a "missão" de presidir os Correios. Acumulando o trabalho na SAJ "no primeiro momento", Jorge confirmou ao GLOBO que vai continuar despachando de sua sala no terceiro andar, que tem vista para a Praça dos Três Poderes -- e para o Supremo. Os outros três ministros que trabalham no Planalto ficam no quarto andar.

O nome de Oliveira foi oficializado no cargo dois dias depois que o governo editou uma Medida Provisória (MP) que transferiu a SAJ da Casa Civil justamente para a Secretaria-Geral, fortalecendo a pasta. A relevância crescente de Jorge se evidenciou também na disputa pelo comando da Procuradoria-Geral da República (PGR). Dois dos candidatos ao posto, os subprocuradores Mário Bonsaglia, mais votado na eleição da lista tríplice feita com integrantes do Ministério Público, e Augusto Aras, que tenta ser indicado por fora da lista, já foram ao Planalto para conversar com ele, cuja opinião é considerada determinante para a indicação de Bolsonaro.

Nesta manhã, o presidente se preparava para fazer o anúncio atrás de um púlpito no Salão Leste do Planalto, quando convidou Jorge e Floriano para ficarem de pé ao seu lado. Ao chamar o primeiro, o tratou pelo cargo de major na Polícia Militar. Na hora de convocar o segundo, o tratou pelo primeiro nome.

- É uma pessoa que me acompanha acho que há mais de dez anos - disse o presidente, olhando em seguida para o novo ministro, que arqueou a sobrancelha e informou que, na verdade, eram 15. - É uma pessoa muito afeta à burocracia, que é uma missão difícil aqui. Eu costumo dizer que é o prefeito aqui do Palácio do Planalto. Nós temos plena confiança no trabalho dele - continuou o presidente.

Do lado direito de Bolsonaro, Jorge mantinha as mãos cerradas uma sobre a outra, por cima do terno com o botão fechado. De perfil discreto e com pouca interlocução com a imprensa, ele ostenta em sua formação acadêmica uma pós-graduação em direito público e especializações em gestão de segurança pública e em assessoria e consultoria parlamentar. Bacharel em direito desde 2006, é advogado desde 2013, segundo seu currículo. Na PM-DF, foi oficial por duas décadas, entre 1993 e 2013.

topo ↕

AGÊNCIA SENADO - TEMPO REAL

Exposição abrirá as comemorações dos 50 anos da Livraria do Senado

A Livraria do Senado está fazendo 50 anos. A celebração começará na terça-feira (25) com a exposição de uma linha do tempo de seus principais momentos, desde a sua criação. A mostra, que terá uma duração de 30 dias, será na Biblioteca da Casa. O coordenador do Serviço de Multimídia, Thomas Jefferson Gonçalves, explica:

— Teremos [na exposição] publicações antigas até chegar às atuais, os livros digitais. Em 2013, começamos a trabalhar com e-books. Com isso, o número de vendas superou o esperado, para cada livro [físico] que é vendido, dez são baixados. Por volta de 2016, começamos a disponibilizar os livros para serem baixados gratuitamente por meio de QR Code.

Sem fins lucrativos, a Livraria iniciou suas atividades em 1969 para comercializar a Revista de Informação Legislativa (RIL), criada seis anos antes. Desde então, seu catálogo tem sido ampliado com obras sobre direito, legislação, história, filosofia e literatura, editadas pelo próprio Senado. Hoje, além de vender obras a preço de custo com frete grátis, ela disponibiliza a maior parte de seu acervo gratuitamente em formato digital.

A Livraria tem dois estandes de venda no Senado e também participa anualmente de feiras de livro em todo o país, a fim de estar cada vez mais próxima do cidadão. Difundir o conhecimento para toda a população de forma acessível é umas das premissas, segundo Fabrício Ferrão Araújo, diretor da Secretaria de Editorações e Publicações.

— Sinto-me honrado de fazer parte dessa história. Nosso papel é fundamental para levar conhecimento para toda a população. E esses últimos cinco meses foram o período em que a Livraria mais vendeu em toda sua história — afirma o diretor.

Nos 50 anos de atividade da Livraria, os processos foram se modificando, enfatiza Fabrício.

— Hoje a livraria comercializa pela internet. Já teve momentos em que as vendas aconteciam por contatos telefônicos. Passando por todas essas transformações, a Livraria vive um momento de grande crescimento.

Obras

Entre as obras de destaque comercializadas pela Livraria ao longo de suas cinco décadas de existência estão: A gênese do texto da Constituição de 1988, finalista do Prêmio Jabuti de 2014; História da literatura ocidental, considerada a obra magna de Otto Maria Carpeaux; Constituição em miúdos, título voltado para o público infantil; e a Revista de

Informação Legislativa, atualmente classificada como A2 no sistema de avaliação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes).

topo ↕

AGÊNCIA VALOR - TEMPO REAL

Estimular habilidades socioemocionais melhora a Educação

Os desafios, os diagnósticos, o cenário, os investimentos e as ações futuras da Educação no país deram o tom de mais uma edição do “E agora, Brasil?” promovido pelo GLOBO, com patrocínio da Confederação Nacional do Comércio (CNC) e apoio da MRV Engenharia, no último dia 14, no Consulado da França, Centro do Rio.

Autoridades quando o assunto é Educação, o alemão Andreas Schleicher, Chefe de Divisão e Coordenador do Programa Internacional de Avaliação de Alunos da OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico) e idealizador do Pisa (Programa Internacional de Avaliação de Alunos), e Mozart Ramos, Diretor de Articulação e Inovação do Instituto Ayrton Senna e Consultor técnico do MEC (Ministério da Educação) promoveram reflexões sobre o tema tão importante para o desenvolvimento de qualquer nação.

Andreas elogiou as ações que vêm sendo promovidas na Educação no Brasil, mesmo diante do resultado da última edição do Pisa (são avaliadas Leitura, Matemática e Ciências), em 2015, na qual o Brasil ficou na lanterna entre os quase 60 países participantes. Ele frisou que, apesar das métricas, verifica-se melhoras nos índices em comparação a outros anos, como também escolas inovadoras, mais crianças nas salas de aulas e ações das iniciativas público e privadas.

Mas ressaltou que o desenvolvimento da área deve estar atrelado a ações direcionadas para estímulo de habilidades socioemocionais dos alunos do século XXI, eliminação da verticalização nas salas de aula e olhar para os professores, além de investimentos financeiros no que é necessário. O que ainda deixa a desejar no Brasil na sua visão:

– Um sistema educacional estruturado levará a uma economia próspera.

Para Mozart Ramos, a Educação no país está estagnada e precisa de mecanismos indutores que proporcionem uma rede de compartilhamento, do ensino básico ao universitário, pois há um grande distanciamento entre eles. Citou o Ceará como exemplo de sucesso no ensino básico – o estado foi o sexto colocado no país e o primeiro da região Nordeste no Ensino Fundamental (1º ao 5º ano) da rede pública no último Ideb (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) do MEC, em 2017. Mozart enfatizou também a importância da capacitação do corpo docente e o estímulo às novas gerações para serem professores.

— Educação é um tema transversal, capaz de influenciar e impactar todos os outros setores — destacou a diretora executiva jurídica e chief compliance officer da MRV Engenharia, Maria Fernanda Menin.

Para o presidente da Fecomércio RJ e diretor da CNC, Antonio Florencio de Queiroz Junior, a realização de um evento como esse agrega uma séria de oportunidades:

— Educação não é caridade. É investimento. O futuro das novas gerações depende dela — afirmou.

topo ↕

CORREIO WEB - TEMPO REAL

MEC oferece curso sobre inclusão na aula de educação física

Resultado de uma parceria com o Comitê Paralímpico Brasileiro (CPB), a capacitação é virtual e voltada para professores da área

O Ministério da Educação (MEC) oferece curso para que professores de educação física sejam capacitados para discussão e ensino de esportes para pessoas com deficiência. Resultado da parceria com o Comitê Paralímpico Brasileiro (CPB), a formação é gratuita e virtual. O MEC prevê a formação de 100 mil educadores até 2025.

Denominado "Movimento Paralímpico: fundamentos básico do esporte", o curso tem duração de 40 horas e início imediato pela plataforma Ambiente virtual de aprendizagem (AVA) do MEC, que permite acesso ao conteúdo pelo computador, celular ou tablet. Segundo o ministério, o objetivo principal da capacitação é incentivar o esporte como método educacional no desenvolvimento integral dos estudantes.

O conteúdo é dividido em quatro módulos e os professores receberão informações sobre a história dos esportes paraolímpicos, as principais regras de cada modalidade e entrevistas com atletas brasileiros. Além disso, serão disponibilizadas sugestões de atividade para os educadores colocarem em prática na aula e certificado ao final do curso.

De acordo com o MEC, até o momento mais de 10 mil pessoas se registraram. Interessados devem concluir o curso em até 60 dias e podem se inscrever clicando aqui.

[topo](#)

CORREIO WEB - TEMPO REAL

Kultivi oferece curso gratuito para inscritos no Enem 2019

Com mais de 6,3 milhões inscrições para o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) 2019 que ocorrerá em 3 e 10 de novembro, a startup Kultivi (plataforma de ensino a distância) preparou um curso gratuito pela internet. Serão ao todo 600 aulas disponíveis a qualquer horário e em qualquer dispositivo com acesso à internet.

São 120 aulas de biologia, 100 de matemática, 70 de química, 60 de história, 60 de língua portuguesa, 24 sobre literatura e 20 de redação, além de geografia, física, sociologia, filosofia, espanhol, inglês, artes e educação física.

Os profissionais do curso frequentam os melhores eventos de tecnologia em educação do Brasil e do mundo para trazer aos usuários novidades e atualizações. Entre eles, estão professores de instituições de ensino público e privado, com titulações elevadas, como mestres e doutores. Também ministram as aulas: jovens educadores com uma didática mais dinâmica, especialmente para os cursos preparatórios para o Enem.

Para visualizar as aulas, o interessado deve entrar no site e fazer o cadastro com nome, sobrenome, e-mail e criar uma senha. No curso, os alunos também podem encontrar diversos outros materiais de apoio, como artigos e dicas de estudo. Os slides utilizados pelos professores podem ser baixados gratuitamente pelos usuários.

A plataforma tem aulas do curso disponíveis e estão sendo produzidas novas gravações para completar o número de aulas proposto. Acesse o link para se cadastrar.

[topo](#)

G1 - TEMPO REAL

MT tem 188 mil analfabetos e a maioria é mulher e negro, diz IBGE
Números fazem referência ao grupo de pessoas com 15 anos ou mais sem alfabetização no ano passado. Dados fazem parte da PNAD Contínua, divulgada pelo IBGE.

O estado de Mato Grosso tem 188 mil analfabetos, segundo a Pesquisa Anual por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua) divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Os números fazem referência ao grupo de pessoas com 15 anos ou mais sem alfabetização no ano passado.

De acordo com o levantamento, é considerado alfabetizado quem sabe ler e escrever um bilhete simples.

De acordo com o levantamento, o número de analfabetos aumentou quase 12% entre 2017, quando 168 mil eram analfabetos, e 2018.

Os dados do IBGE apontam a persistência das desigualdades raciais, de gênero e de cor e raça. No estado, o número de analfabetos é maior entre mulheres e pardos e negros.

Ao todo, em 2018, haviam 149 mil pardos e negros e 37 mil brancos analfabetos. Entre as mulheres o número era de 96 mil analfabetas e, entre os homens, de 93 mil.

Apesar, do alto número estado, Cuiabá teve queda no número de analfabetos. O município passou de 19 mil para 17 mil analfabetos.

Entre as regiões, a Centro-Oeste é a que tem a melhor taxa de escolarização, com 89,4%, ficando a frente das regiões Sul (88,2%), Sudeste (88,9%), Nordeste (86,9) e Norte (88,2%). A média nacional é de 88,2%.

Ainda segundo a pesquisa, os integrantes dessa faixa etária passam, em média, pouco mais de nove anos sem estudo.

topo 

G1 - TEMPO REAL

UFPI e Semec encerram inscrições de concursos nesta sexta-feira (21); salário de até R\$ 8 mil

Ao todo são 233 vagas ofertadas. Os interessados devem se inscrever pela internet até às 23h59.

Por G1 PI

A Universidade Federal do Piauí (UFPI) e a Secretaria Municipal de Educação de Teresina (Semec) encerram inscrições de concursos nesta sexta-feira (21). Ao todo são 233 vagas ofertadas e o salário chega até R\$ 8 mil.

Na UFPI são oferecidas 29 vagas para técnico-administrativos. Os salários variam de R\$ 2.446,96 a R\$ 8.361,33. As inscrições serão feitas exclusivamente pela internet, pelo site da Copese, até às 23h59.

São ofertadas vagas para os cargos de: arquiteto e urbanista, engenheiro civil, médico-veterinário, odontólogo, assistente em administração. O regime de trabalho será de 40 horas semanais e os candidatos aprovados vão atuar nos campi de Teresina, Bom Jesus ou Floriano.

Já a Semec oferta 204 vagas para contratação de professores substitutos para atuar na educação básica nos anos finais do ensino fundamental (6º ao 9º ano).

As inscrições custam R\$ 50 e devem ser realizadas no site do Núcleo de Concursos e Promoções e Eventos (Nucope), da Universidade Estadual do Piauí (Uespi), que está organizando o processo seletivo.

[topo](#)

METRÓPOLES - TEMPO REAL

Há 74 dias no cargo, ministro da Educação sairá de férias em julho Abraham Weintraub emendou "recesso" durante o feriado de Corpus Christi e se ausentará da Esplanada por uma semana em julho

Há 74 dias no cargo, o ministro da Educação, Abraham Weintraub, emendou um recesso durante o feriado de Corpus Christi, nessa quinta-feira (20/06/2019), e sairá de férias por uma semana no próximo mês. O economista assumiu a pasta em 8 de abril, quando Ricardo Veléz Rodríguez caiu.

Weintraub se afastou dos trabalhos no Ministério da Educação (MEC) na última quarta-feira (19/06/2019). Também não trabalhou no feriado de quinta. Nesta sexta-feira (21/06/2019), o ministro está de “férias” por um dia. Contando com o fim de semana (sábado, 22, e domingo, 23), ele se ausentará por cinco dias da Esplanada dos Ministérios.

Mas o descanso não se limita a junho. No próximo mês, Weintraub se afastará do trabalho por uma semana. O ministro sairá novamente de férias, entre os dias 20 e 27. As informações foram publicadas no Diário Oficial da União, nesta sexta-feira.

O documento que traz a ausência do ministro foi publicado como “despachos do presidente da República”, ou seja, foi autorizado por Jair Bolsonaro (PSL).

Weintraub chegou ao MEC após uma severa crise com o ex-titular da pasta Veléz Rodríguez. Uma sucessão de demissões, cancelamentos de provas e cortes na pasta levou Bolsonaro a demitir o colombiano.

Weintraub era secretário executivo da Casa Civil e atuava com o ministro-chefe da pasta, Onyx Lorenzoni, que o apresentou a Bolsonaro. O mandatário da Educação assumiu o cargo em 1º de janeiro.

O ministro é especialista em Previdência. Professor da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) desde 2014, o hoje ministro liderava o Centro de Estudos em Seguridade Social (CES).

Por telefone, a assessoria do Ministério da Educação justificou que Weintraub tem férias vencidas desde a passagem pela Unifesp. A pasta afirmou que não haverá prejuízos ao trabalho do ministério.

Moro vai aos Estados Unidos

No mesmo documento, Bolsonaro autoriza o ministro da Justiça e Segurança Pública, Sergio Moro, a se ausentar do país no próximo mês. Centralizando uma crise após o vazamento de supostas conversas com integrantes da Lava Jato, o ex-juiz irá aos

Estados Unidos.

Entre 22 e 26 de junho, Moro passará por El Paso e Washington. A justificativa para a viagem seria “realizar visita técnica a instituições norte-americanas”. O presidente autorizou o deslocamento na última quarta-feira (19/06/2019), mas só foi publicado nesta sexta (21/06/2019).

No começo do mês, Moro esteve na cidade de Pedro Juan Caballero, no Paraguai, para participar da cerimônia da Operación Nueva Alianza XIX. No evento, autoridades paraguaias combatem o narcotráfico e o plantio de maconha no país.

topo ↕

O PROGRESSO - MA - GERAL

Natalino explica modelo de gestão para retirar UFMA do déficit orçamentário

Em entrevista às rádios Educadora e Timbira nesta sexta-feira (21), o candidato a reitor na consulta prévia da Universidade Federal do Maranhão para construção da lista tríplice, Natalino Salgado, citou a conexão política com a bancada maranhense como um fator determinante para enfrentar o contingenciamento de recursos.

“Vamos trabalhar com transparência, articulado com os órgãos de controle para colaborar com o processo de gestão. É o que faz uma gestão pública eficiente e moderna. Temos que aprender fazer muito com pouco”, apontou o candidato que citou falhas em competência da gestão atual, como o desperdício em reparação de aparelhos em consequência do sistema elétrico obsoleto.

Natalino Salgado disse ainda que é preciso buscar recursos junto a **Capex**, Fapema e outros fundos, além de buscar apoio da classe política para destravar recursos. “É necessário liberar recursos de emendas parlamentares e dos órgãos do governo. Fiz isso nas minhas gestões anteriores. Temos também que descentralizar os recursos para cada unidade acadêmica.

O candidato realçou o trabalho realizado para tornar a UFMA multicampi. “Quando iniciei minha gestão a universidade tinha apenas dois centros, em Imperatriz e Chapadinha. Criamos o campus em Pinheiro com os cursos de medicina e engenharia de pesca, licenciatura em humanas, naturais, educação física e enfermagem. Tem mais cinco campi que necessitam de autonomia. Sentando na cadeira de reitor convocarei eleições gerais para transformá-los em centros para defender os interesses da comunidade”, afirmou.

Natalino Salgado reafirmou que o pleito de retornar à direção da instituição de ensino responde a uma solicitação de um coletivo denominado Pacto pela UFMA, criado em 2018, com participação de lideranças de vários cursos, representantes sindicais e alunos. Diagnóstico elaborado pelo grupo apontou os gargalos administrativos, a defasagem dos sistemas e as características perdulárias da atual administração.

“Além de perdulária, a atual administração tem pouca transparência, com isso atrapalha a vida acadêmica de maneira geral. A autonomia do sistema, desde o coordenador até o aluno, é limitada. Temos grandes competência dentro da universidade que deixam de ser utilizadas. Gestão pública é também descobrir talento que muitas das vezes está a seu lado sem utilização. Isso vem acontecendo”, destacou Natalino.

De acordo com o candidato, somente com energia a universidade desembolsa R\$ 1

milhão mensalmente, um desperdício que pode ser contido com planejamento e modernização da gestão. Comparativamente, o contingenciamento da UFMA representa um percentual reduzido diante das despesas com apenas um segmento. Pelo país, universidade vêm montando usinas fotovoltaicas que refletem em percentuais significativos na conta de energia.

Para o candidato, a redução de custos passa pela adoção de um sistema mais ágil e transparente. Citou o Sistema Eletrônico de Informação - SEI, implantado em algumas das universidades brasileiras, como exemplo de avanço. Além de melhorar o custo, eliminando papel, o sistema permite maior interação com os órgãos de controle. (Assessoria)

topo ↕

PORTAL EXAME - TEMPO REAL

Grupo de juristas evangélicos fundado por Damares amplia lobby no governo Criada há sete anos, Anajure, que recebeu Sergio Moro em seu último evento, tem atuado junto aos três poderes para garantir “valores cristãos”

Os ministros da Justiça e Segurança Pública, Sergio Moro, e da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, Damares Alves, durante cerimônia de assinatura de acordo de cooperação técnica para estabelecimento de políticas públicas de combate à violência doméstica e familiar

Associação: a Anajure lançou nota em apoio ao ministro depois que reportagens do The Intercept Brasil divulgaram sua relação de proximidade com o procurador Deltan Dallagnol (Marcelo Camargo/Agência Brasil)

“Com todo respeito ao Supremo Tribunal Federal, eu pergunto: existe algum, entre os 11 ministros do Supremo, evangélico? Cristão assumido? Não me venha a imprensa dizer que eu quero misturar a Justiça com religião. Todos nós temos uma religião ou não temos. E respeitamos, um tem que respeitar o outro. Será que não está na hora de termos um ministro no Supremo Tribunal Federal evangélico?”, disse o presidente Jair Bolsonaro no dia 31 de maio durante um evento realizado na congregação Madureira da igreja Assembleia de Deus.

A declaração, motivada pelo julgamento da criminalização da homofobia, aprovada no dia 13 de junho pelo STF, foi recebida com aplausos pelos presentes.

No mesmo dia, em concordância com o presidente, a Associação Nacional de Juristas Evangélicos (Anajure) emitiu uma nota pública comentando a fala de Bolsonaro: “[...] a ANAJURE entende, em consonância ao Presidente Bolsonaro, que há um crescente e preocupante ativismo judicial por parte do Supremo Tribunal Federal (STF) nos últimos anos, em especial, acerca de questões morais de impacto social”, diz a nota.

No documento, a associação declara que não pretende necessariamente que um protestante venha a se tornar um dos membros do órgão de cúpula do sistema judicial “a fim de influenciá-lo por sua condição de religioso”.

No entanto, afirma que almeja que o STF e demais órgãos de cúpula do Poder Judiciário “tenham juízes que respeitem e se balizem pela Constituição Federal do nosso país, professem eles uma religião ou não, eximindo-se de aderir, sem a devida reflexão” ao que chama de uma onda “pouco democrática, do ativismo judicial”.

A Anajure, que hoje conta com cerca de 700 membros, foi fundada em 2012, no Auditório Freitas Nobre, na Câmara dos Deputados em Brasília, por um grupo de juristas evangélicos. Entre eles estava a ministra de Estado da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, Damares Alves, que foi homenageada na ocasião pelos “mais de 20 anos de atuação em favor de causas cristãs e do direito à vida e da família”.

Entre os objetivos da Anajure está o de “defender as liberdades civis fundamentais”, o de “constituir-se como uma entidade de auxílio e defesa administrativa e jurisdicional das igrejas e denominações evangélicas, em especial, nos casos de violação dos direitos fundamentais de liberdade religiosa e de expressão” e o de “constituir-se como um fórum nacional de discussão sobre o ordenamento jurídico brasileiro, sobre os projetos de lei em tramitação, sobre as propostas de políticas públicas governamentais, especialmente no que diz respeito aos deveres e direitos humanos fundamentais”.

Nesse sentido, a organização tem atuado de forma incisiva nas Câmaras Legislativas, colaborado em projetos de lei, ajudado a impedir votações, participado de audiências no STF – principalmente em pautas como a descriminalização do aborto e a criminalização da homofobia – e angariado aliados poderosos no governo Bolsonaro, como a agora ministra Damares Alves, e o ministro da Justiça e Segurança Pública, Sergio Moro.

A Anajure, aliás, lançou nota em apoio ao ministro depois que reportagens do The Intercept Brasil divulgaram sua relação de proximidade com o procurador Deltan Dallagnol, chefe da força-tarefa da Lava Jato em Curitiba. Moro e Damares participaram juntos do 6º Congresso Internacional sobre Liberdades Civis Fundamentais da Anajure, no último dia 8 de maio no auditório do Supremo Tribunal de Justiça (STJ), em Brasília.

Congresso com Moro e Damares

Na manhã daquela quarta-feira, o público lotou o auditório do STJ em Brasília para acompanhar a sexta edição do congresso promovido anualmente pela Anajure em parceria com a Universidade Presbiteriana Mackenzie.

Moro, Damares e o advogado-geral da União, André Luiz de Almeida, estiveram na mesa de abertura do evento, que até então nunca havia contado com a presença de um ministro de Estado.

O saldo do congresso foi positivo para Moro: na ocasião, seu pacote anticrime recebeu apoio da Anajure. O presidente da associação, Uziel Santana, entregou a ele uma nota oficial assinada por mais de 700 juristas, entre os quais diretores, coordenadores e associados.

Antes disso, o ministro falou sobre os principais pontos da proposta – como o excludente de ilicitude para policiais em serviço, um de seus itens mais polêmicos – e garantiu que, apesar de ter “plena convicção” de que crime não se combate somente com mudanças legislativas, “a mudança na lei tem um valor, traz instrumentos melhores para que os agentes da lei possam enfrentar esse problema”.

Mas apoio não foi só o que Moro ganhou no evento: integrantes da associação evangélica Gideões Internacionais lhe deram um exemplar do Novo Testamento e

oraram junto ao ministro.

O advogado-geral da União, André Luiz de Almeida, que também é pastor da Igreja Presbiteriana Esperança de Brasília, ganhou o mesmo presente.

Já Damares Alves, uma das fundadoras da Anajure, afirmou que sua gestão vai “trabalhar muito na defesa de todos os templos” e que “todos têm direito ao culto e à liberdade religiosa nessa nação”.

A Anajure aproveitou a ocasião para entregar a ela o texto-base do quarto Plano Nacional de Direitos Humanos, desenvolvido por uma comissão escolhida e formada pela associação após solicitação da própria ministra. O texto, agora, está sob análise do ministério.

Aliados no Congresso

Na Câmara dos Deputados, a Anajure é membro fundador especial da Frente Parlamentar Mista da Liberdade Religiosa, Refugiados e Ajuda Humanitária (FPMLRRAH), uma reformulação da Frente Parlamentar Mista para Refugiados e Ajuda Humanitária (FPMRAH), fundada em 2015 por requerimento do então deputado federal Leonardo Quintão.

Na época, Quintão, que presidiu a FPMRAH, e o deputado Roberto de Lucena investiram R\$ 500 mil de suas emendas individuais no Orçamento da União para que a frente fosse criada. Hoje, a FPMLRRAH é presidida por Lucena e tem como diretor executivo Uziel Santana, presidente da Anajure.

De acordo com seu texto de apresentação, a frente leva como um de seus objetivos “inserir o Brasil no contexto internacional da liberdade religiosa”.

Em 2015, os juristas da Anajure participaram da criação, novamente com o deputado Leonardo Quintão, do Projeto de Lei (PL) 1.219/15, que instituía o Estatuto Jurídico da Liberdade Religiosa no Brasil. O PL, com mais de 20 páginas de texto e 50 artigos, discorre sobre as diferentes formas de liberdade religiosa que devem ser respeitadas pelo Estado.

Em parágrafo único do artigo 7º, a proposta diz que “a colaboração de interesse público com organizações religiosas, realizada na forma da lei, não configura discriminação ou privilégio”.

No artigo 27º, fica “vedado ao Estado e seus poderes públicos imporem limitações quanto ao exercício da liberdade religiosa das comunidades indígenas, mesmo que sob a justificativa de manutenção das tradições locais”.

Em audiência pública a respeito do projeto e outros apensados, representantes da Anajure expressaram preocupação sobre suposta inibição pela Funai da presença missionária cristã em comunidades indígenas.

O PL 1.219/15 acabou sendo retirado pelo próprio autor, embora tenha recebido apoio do então vice-presidente Michel Temer, mas outros três projetos, antes apensados, continuam em tramitação.

São eles os PL 6.314/05, PL 1.089/15 e PL 2.909/15. O primeiro pretende excluir dos crimes de difamação e injúria “a opinião de professor ou ministro religioso no exercício do magistério ou de seu ministério”.

O segundo dispõe sobre a liberdade religiosa, garantindo que “a divulgação, na esfera pública ou privada, de ideias contrárias a um determinado comportamento social ou a uma crença professada por determinado grupo, religioso ou não, desde que feitas sem incitação à violência, não constitui ilícito civil nem penal”.

O terceiro pretende “proibir a intervenção estatal em organização religiosa”. Os três projetos de lei foram desarquivados em fevereiro deste ano.

Em junho de 2015, a Anajure emitiu um parecer técnico no qual apresentava fundamentos jurídicos diretivos para que a Procuradoria-Geral de República (PGR) ajuizasse uma Arguição de Descumprimento de Preceito Fundamental (ADPF) contra o Ministério da Educação (MEC) por inserir as chamadas “ideologias desconstrucionistas do ethos nacional, ou ideologia de gênero, em documentos que visavam a elaboração dos Planos Estaduais e Municipais de Educação”.

O parecer da Anajure visava também servir como base jurídica para deputados estaduais e vereadores apresentarem projetos de lei sobre o tema.

De acordo com o documento, a abordagem de orientação sexual e identidade de gênero trazida em planos municipais e estaduais não corresponde às diretrizes constantes no Plano Nacional de Educação então aprovado pelo Congresso.

“Teorias como a da identidade de gênero, dominação etária, orientação sexual, ferem, dentro do sistema de educação nacional, princípios e preceitos constantes dos mais importantes tratados, pactos e declarações de direitos humanos fundamentais”, destaca o parecer técnico.

Mais adiante, o documento afirma que “o propósito de inserir nos planos de educação uma ideologia de gênero é o de promover um distanciamento dos pais em relação aos filhos”, e conclui afirmando que a inserção da ideologia de gênero na educação brasileira representa “uma clara violação à dignidade humana da criança e do adolescente”.

No Executivo, a associação também tem aumentado seus laços. Em 2019, foi convidada por Damares a contribuir tecnicamente com o texto do novo Programa Nacional de Direitos Humanos (PNDH 4), que servirá de base à formulação de políticas públicas, “afetando diretamente a promoção e defesa das Liberdades Cívicas Fundamentais em áreas afins”, como explica em seu site.

De olho na reforma da Previdência, a associação criou a Comissão de Direito Previdenciário das Igrejas e suas Entidades e dos Ministros de Confissão Religiosa, “considerando os direitos e interesses das Igrejas e suas Entidades e dos Ministros de Confissão Religiosa pertencentes ao segmento evangélico e que são apoiados pela ANAJURE”.

O objetivo do grupo é a “elaboração de Estudo e Parecer Técnico sobre a Reforma da Previdência e suas consequências para as Igrejas, suas entidades e seus ministros, considerando a necessidade de atualização das normas para que se adequem às necessidades do fenômeno religioso”.

Os documentos formulados pela comissão deverão ser entregues ao Congresso “a fim de subsidiar as discussões, por meio de parlamentares sensíveis aos temas propostos”, diz a associação em nota.

A Anajure tem atuado também no Senado Federal. Na primeira quarta-feira de junho, 5, os juristas evangélicos articularam com a senadora Daniella Ribeiro (PP-PB) e conseguiram suspender a votação do PL 672/2019, do senador Weverton (PDT-MA), que versava sobre a criminalização da homofobia.

Em nota publicada em seu site, a associação disse estar trabalhando “junto aos parlamentares para demonstrar a importância de se resguardar a liberdade religiosa e de crença”.

O presidente da associação, Uziel Santana, tem viajado a Brasília para articular com parlamentares e angariar apoiadores como “o Senador Marcos Rogério (DEM/RO) e a Senadora Simone Nassar Tebet (MDB/MS)”.

Atual presidente da Comissão da Infraestrutura no Senado, Marcos Rogério já compôs o Conselho de Ética da Câmara dos Deputados.

Na época, em 2015, ele foi investigado pela Operação Lava Jato por ter recebido R\$ 100 mil da construtora Queiroz Galvão, suspeita de ter participado de cartel e superfaturar obras da Petrobras. A doação foi intermediada pelo então partido do parlamentar, PDT.

Rogério é denunciado também pela imprensa regional de Rondônia por ter triplicado seu patrimônio entre as eleições de 2010, quando declarou apenas R\$ 260 mil, e de 2018, quando declarou mais de R\$ 1 milhão.

Entre as principais polêmicas por trás do enriquecimento do Senador está a compra de uma aeronave, no nome de empresa fundada pelo Senador, a CMD Locação Aérea e Turismo Ltda., abastecida por meio de verbas de seu gabinete.

No STF, as pautas morais

No Judiciário, a Anajure participa com frequência de audiências públicas do STF, especialmente naquelas que tocam nas chamadas “pautas morais”.

No caso da Arguição de Descumprimento de Preceito Fundamental (ADPF) 442, proposta pelo Partido Socialismo e Liberdade (Psol), que versava sobre a descriminalização do aborto, a associação publicou nota contrária ao projeto e direcionou aconselhamento, como amicus curiae [amigo da corte], à ministra Rosa Weber, relatora responsável.

A associação defendeu que, além de crime contra a vida, “a descriminalização do aborto também atinge diretamente a liberdade religiosa e a laicidade brasileira”. A Anajure tem

como aliada a organização não governamental Brasil Sem Aborto.

Durante o julgamento da Ação Direta de Inconstitucionalidade por Omissão (ADO) 26, que discutia se havia ou não omissão legislativa para a criminalização da homofobia, a Anajure fez uma sustentação oral.

Também na condição de amicus curiae, a associação fez defesa contrária à ação, levantando, entre outros argumentos, “a falta de definição das formas de homofobia e transfobia e o conflito com a liberdade religiosa”.

Academia Anajure e a formação da cosmovisão cristã

A cosmovisão “são as lentes pelas quais a nossa mente enxerga toda a realidade”, definiu Mauro Meister durante entrevista concedida à Pública em meados de março. Meister é pastor da Igreja Presbiteriana do Brasil, na Barra Funda, em São Paulo, e professor de Antigo Testamento no Centro de Pós-Graduação Andrew Jumper, da Universidade Presbiteriana Mackenzie.

Há dois anos, Meister participa do Academia Anajure, um programa de treinamento criado em 2017, que tem como objetivo ensinar, para estudantes e recém-formados em direito, a relação entre a lei bíblica e a contemporânea.

O evento acontece em formato de internato. Neste ano, 50 selecionados participarão do treinamento durante uma semana do mês de julho, no acampamento Mackenzie Cabucu, localizado no interior de São Paulo. Durante os dois primeiros anos, quem abrigou juristas cristãos foi a UniEvangélica, em Anápolis, Goiás.

Para a inscrição, além de Currículo Lattes, carta de motivação e recomendação de um professor, os interessados precisam enviar uma carta de recomendação escrita por um pastor, ministro ou outro líder espiritual.

Meister, além de já ter escrito artigos sobre a lei na Bíblia, é membro do conselho consultivo da Anajure e ajuda os juristas evangélicos a “pensar e refletir” o trabalho jurídico em “uma visão cristã”. Os palestrantes da academia são, em sua maioria, membros da Anajure.

Por lá já passaram pastores, professores universitários, teólogos e até mesmo procuradores e desembargadores importantes, como Fábio Dutra, do Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro, e Rogério Greco, do Ministério Público de Minas Gerais.

Até 2015, a Anajure mantinha uma parceria institucional com a Alliance Defending Freedom (ADF), associação estadunidense “baseada na fé” que também se diz na luta pela defesa das liberdades fundamentais.

A ADF se envolveu recentemente em polêmica ao defender confeitiro que se recusou a fazer bolo de casamento para um casal homossexual nos EUA.

O caso chegou à Suprema Corte, insuflado pela ADF e com o apoio de parlamentares republicanos, que deu vitória ao confeitiro no ano passado.

Na parceria com a Anajure, os norte-americanos da ADF custeavam bolsas para que

estudantes brasileiros de direito fossem até o Arizona, nos Estados Unidos, para participar do programa de treinamento Blackstone.

A ADF alega ter treinado, com seu Blackstone, e em sua mais de uma década de existência, pelo menos 2 mil estudantes provenientes de todo o globo. A Anajure caminha de forma mais lenta rumo ao marco de 130 alunos, mas a cada ano aumenta a quantidade de vagas oferecidas em seu curso.

As bolsas para o Blackstone eram custeadas pela ADF e, sem inclusão de passagem e hospedagem, beiravam os R\$ 25 mil (R\$ 6.300). Sob responsabilidade da Anajure, ficavam somente o recrutamento e a seleção dos alunos.

No entanto, embora não arcasse com gastos, a associação não estava satisfeita: o número de bolsas, três por ano, era muito pequeno, o que significava que treinava poucos estudantes.

Foi assim que os juristas, como contou o advogado e um dos idealizadores da Academia Valmir Nascimento, perceberam que para aumentar o aprimoramento de seus membros precisariam de seu próprio programa de treinamento, oferecendo a um maior número de futuros juristas as técnicas, ferramentas e reflexões da cosmovisão cristã no direito. Dessa necessidade, em 2016, nasceu a Academia Anajure.

Valmir Nascimento justifica a aplicação de sua cosmovisão com o argumento de que, como cristão, se é cristão em todos os lugares e esferas.

“É muito comum uma pessoa religiosa, até mesmo dentro do cristianismo, acreditar que há uma separação entre a vida religiosa dela e a vida pública enquanto profissional ou enquanto estudante. De uma perspectiva de cosmovisão de cristianismo, nós não fazemos essa separação. Nós vemos a pessoa de maneira integral, inteira. Nesse sentido, a fé que ela professa na igreja, ela precisa extrair dessa fé princípios para aplicar na esfera pública também”, disse à Pública.

Nascimento é autor do livro *O cristão e a universidade – Um guia para a defesa e o anúncio da cosmovisão cristã no ambiente universitário*. Logo em seu primeiro capítulo, a obra compara a universidade a um campo de batalha, mas destaca que ela não deve ser evitada por cristãos.

“Devemos nos preparar para entrar no combate e, assim como o apóstolo Paulo, dizermos, ao término da graduação, que combatemos o bom combate e guardamos a fé.”

Nascimento continua afirmando que “o servo do Senhor não foi forjado para fugir das pelepas, mas enfrentá-las frontalmente”. Procurada diversas vezes por e-mail e telefone, a Anajure não respondeu à reportagem.

*Colaboraram: Anna Beatriz Anjos, Ethel Rudnitzki e Julia Dolce.

topo ↕

FACEBOOK - POST

Ebook gratuito disponibilizado

Pedro & João Editores

2 h ·

Ebook gratuito disponibilizado pela Pedro & João Editores e seus colaboradores, um compromisso com a educação.

Ações e experiências compartilhadas do PIBID UFSCar. Volume 2.

ISBN eBook: 978-85-7993-607-4

Acesse nosso site: <http://www.pedroejoaoeditores.com.br/>

APRESENTAÇÃO

Este livro traz a público pesquisas, ações e vivências do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) da Universidade Federal de São Carlos desenvolvidas ao longo de quatro anos de atividades (2014-2018).

Os vinte e um artigos deste volume foram elaborados por bolsistas do programa (professores da universidade, professores da educação básica e licenciandos) que colaboraram com um coletivo de produções possibilitando ao leitor reflexões sobre a diversidade de experiências resultantes da parceria entre universidade e rede pública de ensino em diferentes municípios e campi da UFSCar (Araras, São Carlos e Sorocaba).

Com o objetivo de compartilhar as ações formativas e as potencialidades do programa, convidamos o leitor a percorrer os artigos e a dialogar com as diferentes experiências colaborando com a reflexão de novas propostas, conhecimentos e saberes instaurados nesta leitura.

Agradecemos a **CAPES**, pelo financiamento, aos autores pelas contribuições e a todos os envolvidos na luta pelo reconhecimento e importância do PIBID no campo da formação de professores.

Márcia Regina Onofre

Sobre este site

EBOOKSPEDROEJOAOEDITORES.WORDPRESS.COM

Ações e experiências compartilhadas do PIBID UFSCar. Volume 2.

ISBN 978-85-7993-607-4 Baixar Autor/Organizadores: Márcia Regina Onofre

APRESENTAÇÃO Este livro traz a público pesquisas, ações e vivências do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docên...

2EM1 - TEMPO REAL

Portal de periódicos usará computação cognitiva

O segundo dia da Campus Party Brasília 2019 mostrou as novidades que prometem melhorar a distribuição de conteúdo no Portal de Periódicos. O evento, que reúne tecnologia, ciência e inovação, tratou do tema na quarta-feira, 19. A **CAPES**, em parceria com a Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP), organizou a palestra “Machine Learning para construção de uma base de conhecimento: Usando IBM Watson no Portal de Periódicos”.

Durante a apresentação, Cássio Couto, analista de dados, mostrou como o Portal de Periódicos tem usado a computação cognitiva – área da tecnologia que desenvolve aplicações similares as de um ser humano – para otimizar seus processos com o IBM

Watson. Esta é uma ferramenta de processamento e indexação de texto não-estruturado com técnicas de aprendizado supervisionado.

Couto explicou que a tecnologia usada hoje é voltada para o texto, no entanto, com o IBM Watson será possível trabalhar outras funções, como o lançamento de imagens. “A busca e a distribuição de conteúdo ficam mais claras. O Watson é capaz de tomar decisões sozinho desde que treinado com a natureza do processo”, garantiu.

Em desenvolvimento desde janeiro, o sistema faz parte do projeto de reestruturação do portal de periódicos. A mudança irá melhorar a forma com que o conteúdo é contratado e distribuído no Portal. Como o IBM Watson é capaz de “ler” um texto como um bibliotecário para analisar e liberar a publicação, isso tornará o processo mais ágil, diminuindo o tempo gasto atualmente.

Quem passou pelo estande da **Capes** gostou do que viu. “Quando li o assunto fiquei bastante interessado. É uma área da tecnologia que eu pretendo estudar e estou tentando trazer um pouco de inovação para o meu trabalho. Validei o que já sabia e agreguei mais algumas coisas”, comentou Felipe Mendonça, graduando em Análises de Sistemas.

A Campus Party Brasília 2019 vai até o próximo dia 22 e contará com outras ações da RNP em parceria com a **Capes**.

Fonte: CCS/CAPES

topo 

AGÊNCIA SENADO - TEMPO REAL

Exposição abrirá as comemorações dos 50 anos da Livraria do Senado

A Livraria do Senado está fazendo 50 anos. A celebração começará na terça-feira (25) com a exposição de uma linha do tempo de seus principais momentos, desde a sua criação. A mostra, que terá uma duração de 30 dias, será na Biblioteca da Casa. O coordenador do Serviço de Multimídia, Thomas Jefferson Gonçalves, explica:

— Teremos [na exposição] publicações antigas até chegar às atuais, os livros digitais. Em 2013, começamos a trabalhar com e-books. Com isso, o número de vendas superou o esperado, para cada livro [físico] que é vendido, dez são baixados. Por volta de 2016, começamos a disponibilizar os livros para serem baixados gratuitamente por meio de QR Code.

Sem fins lucrativos, a Livraria iniciou suas atividades em 1969 para comercializar a Revista de Informação Legislativa (RIL), criada seis anos antes. Desde então, seu catálogo tem sido ampliado com obras sobre direito, legislação, história, filosofia e literatura, editadas pelo próprio Senado. Hoje, além de vender obras a preço de custo com frete grátis, ela disponibiliza a maior parte de seu acervo gratuitamente em formato digital.

A Livraria tem dois estandes de venda no Senado e também participa anualmente de feiras de livro em todo o país, a fim de estar cada vez mais próxima do cidadão. Difundir o conhecimento para toda a população de forma acessível é umas das premissas, segundo Fabrício Ferrão Araújo, diretor da Secretaria de Editorações e Publicações.

— Sinto-me honrado de fazer parte dessa história. Nosso papel é fundamental para levar conhecimento para toda a população. E esses últimos cinco meses foram o período em que a Livraria mais vendeu em toda sua história — afirma o diretor.

Nos 50 anos de atividade da Livraria, os processos foram se modificando, enfatiza Fabrício.

— Hoje a livraria comercializa pela internet. Já teve momentos em que as vendas aconteciam por contatos telefônicos. Passando por todas essas transformações, a Livraria vive um momento de grande crescimento.

Obras

Entre as obras de destaque comercializadas pela Livraria ao longo de suas cinco décadas de existência estão: A gênese do texto da Constituição de 1988, finalista do Prêmio Jabuti de 2014; História da literatura ocidental, considerada a obra magna de Otto Maria Carpeaux; Constituição em miúdos, título voltado para o público infantil; e a Revista de Informação Legislativa, atualmente classificada como A2 no sistema de avaliação da **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)**.

topo ↕

AGORA LITORAL - TEMPO REAL

Pai cria em Curitiba programa que ajuda a alertar sobre infecção generalizada

Após perder a filha Laura recém-nascida, Jacson Fressatto criou um programa, em Curitiba, que ajuda a alertar sobre os riscos de infecção generalizada, a sepse. O software lê informações dos pacientes e emite alertas enviados a cada 3,8 segundos à equipe médica, com o objetivo de denunciar riscos e gerenciar o quadro dos que já apresentam deterioração.

Funcionando por meio de inteligência artificial, o programa também chamado de robô Laura, é responsável por ajudar a salvar, em média, dez vidas por dia, e já auxiliou mais de nove mil pessoas no Brasil, operando em seis hospitais.

O levantamento foi feito pelo cientista de dados, Felipe Barletta, de 39 anos, que é estatístico e mestre em Bioestatística pela Universidade Estadual de Maringá (UEM). Ele atestou os números em 822 dias de funcionamento da tecnologia. (Confira o levantamento completo mais abaixo).

A DOR

Em maio de 2010, a bebê Laura nasceu prematura em um hospital de Curitiba. Sobreviveu por 18 dias na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) neonatal e não resistiu à infecção.

O pai movido pela perda da filha criou o primeiro robô cognitivo gerenciador de riscos do mundo, que leva o nome dela como homenagem.

“A Laura, com toda a vida que tinha naqueles 28 centímetros e 440 gramas, deixou a inspiração para que eu tivesse, mesmo nas piores condições, força para impactar a vida de outras pessoas. Nossa equipe leva hoje pra casa o saldo de dez vidas salvas todos os dias”, disse ele.

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), as infecções hospitalares atingem cerca de 14% dos pacientes internados e são responsáveis por mais de 100 mil mortes no Brasil todos os anos.

“Nenhuma tecnologia ou pessoa pode mudar minha história e da Laurinha. Porém, o maior incentivo é o amor pelo próximo. Fiz isso para diminuir o número de mães que dormiriam chorando com a perda de seus filhos. Fiz isso para mostrar que da dor, quando nos movemos por amor, conseguimos mudar positivamente a vida das pessoas”, relatou Jacson.

Segundo ele, a robô é uma homenagem para uma pessoa que não teve a chance de viver e experimentar tudo o que a vida tem de positivo. “É a forma que criei de externar minha intenção de impactar a vida das pessoas”, disse.

As estatísticas do robô indicam queda de 9% nos casos de infecção nos hospitais que usam o recurso.

Jacson Fressatto – pai de Laura e criador da robô

VIDAS SALVAS

Uma das nove mil vidas que foram ajudadas pelo sistema desenvolvido pelo Jacson, é a da Bianca, filha da jornalista Jéssica Amaral.

A bebê nasceu e ficou internada na UTI do Hospital Nossa Senhora das Graças, em Curitiba, após a mãe sofrer uma infecção no útero, que ocasionou o parto prematuro.

Jéssica contou que quando a Bianca nasceu, ela estava apenas com 27 semanas de gestação. Após o nascimento, começaram as complicações, principalmente, no quadro respiratório.

Foram 77 dias de UTI e, nesse período, a Bianca teve sepse tardia, uma hemorragia periventricular grau IV e uma hemorragia pulmonar gravíssima, além de pneumonia.

Jéssica e a filha durante o tratamento na UTI

“O período do hospital foi um dos mais difíceis da minha vida. Todo dia era uma montanha-russa de emoções. Uma hora a bebê estava bem e na outra estava entubada”, disse Jéssica.

A mãe contou que conheceu a robô Laura no hospital durante as conversas com as outras mães que comentavam que tinha esse sistema inovador no tratamento de pacientes.

“Acredito que o sistema faz parte de um conjunto. O trabalho dos médicos, enfermeiros, técnicos e a tecnologia unidos fazem com que o tratamento tenha mais eficácia. O sistema auxilia para detectar sepsias, que podem ser mortais para bebês tão pequenos, além de outros relatórios importantes para a avaliação médica. Quanto mais precoce o tratamento, maiores são as chances de melhora”, relatou ela.

Atualmente, a Bianca tem um ano e quatro meses e se desenvolve bem, sem sequelas.

Jéssica e Bianca após tratamento

“Claro que em todo o tempo que estive no hospital, vi crianças que não resistiram. Porém, também vi muitas crianças que os médicos não tinham esperança, superarem e hoje estão bem. É um conjunto. Tecnologia + conhecimento médico, só poderia dar certo”, concluiu Jéssica.

Outra vida que foi auxiliada é a do Rafael, filho da Keila Francielli Colle Santana. A mãe contou que estava grávida de 18 semanas quando começou a ter faltas de ar. Segundo ela, achava que o sintoma era normal da gestação. Quando foi ao hospital, já ficou internada, tomando soro e vitaminas.

Depois de três dias, recebeu alta hospitalar, mas os sintomas retomaram. Com 21 semanas de gravidez já não conseguia mais andar direito e voltou para o hospital.

“Me mandaram para a UTI com suspeita de H1N1. Tive que fazer mais exames, até que a enfermeira falou que o que eu tinha era sepse, por conta de uma endocardite. E isso foi a robô que identificou”, relatou a mãe.

A Keila precisou passar por uma cirurgia cardíaca de emergência. Os médicos não acreditavam muito nas chances de vida dela e do bebê, pois era muito cedo para o Rafael nascer, mas no fim deu tudo certo.

“Graças a Deus a cirurgia correu bem e sobrevivemos. Atualmente o Rafael está com oito meses e super saudável. Sou eternamente grata pela robô Laura em minha vida. Eu já conhecia o sistema, pois na época eu trabalhava em um hospital, mas nunca imaginei que eu iria ser ‘salva’ por ele”, contou a mãe emocionada.

Keila e família

O LEVANTAMENTO

Para calcular o número de dez vidas salvas por dia foram necessárias três etapas. Primeiro, foram selecionados os pacientes monitorados pela Laura em cinco hospitais, de outubro de 2016 quando começou a funcionar a dezembro de 2018.

A partir desse levantamento, foram identificados os pacientes que receberam, pelo menos, um alerta gerado pelo robô Laura que tenha resultado em abertura de protocolo de sepse e/ou prescrição de antibiótico.

Desses pacientes, os que receberam alta foram considerados salvos com a ajuda da Laura. Em todo o período analisado, 9.029 pessoas foram salvas, ou, em média, dez vidas por dia.

O levantamento foi feito pelo cientista de dados, Felipe Barletta.

“Não acho que o termo ‘salvar’ seja muito adequado. Preferimos usar a expressão ‘ajudou a salvar’, pois a robô gera o alerta para a equipe assistencial e médica, e então

identifica o paciente com maior risco. Assim, eles podem agir com maior exatidão. Como utilizamos modelos estatísticos que dão a probabilidade do paciente ir a óbito podemos afirmar que com a ajuda da Laura é possível diminuir o risco”, explicou ele.

De acordo com Felipe, o sistema da Laura é adequado. Antes da Laura, os hospitais utilizavam outro tipo de sistema para identificar pacientes em risco. Os tradicionais protocolos Early Warning Scores – pontuação de alerta precoce, que se baseiam somente no estado atual da pessoa, ignoram as variações ao longo do tempo do estado do paciente.

“O sistema da Laura utiliza, além de sinais vitais, informações como a idade do paciente, comorbidade, gênero, setor de internamento, exames laboratoriais. É completo. Desta forma, por meio de modelos estatísticos que aprendem com os dados, a probabilidade calculada para o óbito é muito mais precisa. Todos os nossos comparativos com os resultados dos tradicionais protocolos são superiores”, ressaltou Felipe.

A ROBÔ

A Laura é uma tecnologia implantada nos hospitais para identificação precoce dos riscos de infecção grave, a sepse. O recurso, criado por Fressatto após a morte da filha, usa a inteligência artificial e a tecnologia cognitiva para fazer o gerenciamento de dados da rotina do hospital e emitir alertas.

Ativa desde 2016, a Laura já teve cerca de 1,2 milhão de pacientes conectados e reduziu em 25% a taxa de mortalidade hospitalar, segundo o levantamento. Além de salvar vidas, a tecnologia é um instrumento para otimização de tempo e recursos em saúde.

A cor laranja e a movimentação na tela indicam alterações nos dados vitais dos pacientes e também nos exames laboratoriais, o que serve de alerta para as equipes, que se movimentam rapidamente.

A tecnologia da Laura funciona em hospitais do Paraná e de Minas Gerais. Também está em fase de implantação na Santa Casa de Porto Alegre (RS) e no Hospital A.C.Camargo, em São Paulo.

Alguns dos hospitais atendidos, são: Hospital Erasto Gaertner e Hospital Nossa Senhora das Graças (HNSG), em Curitiba; Hospital Márcio Cunha, em Ipatinga (MG); Santa Casa de Londrina e Hospital Ministro Costa Cavalcanti, em Foz do Iguaçu.

Laura está ativo desde 2016

RISCOS DA SEPSE

Segundo o Instituto Latino Americano de Sepse (ILAS), a sepse é responsável por 25% das taxas de ocupação do leito em UTI no Brasil e sua mortalidade associada pode variar de 29,6% a 54,1% nos hospitais privados e públicos, respectivamente. Além disso, a doença é a mais cara no setor da saúde.

“A sepse é um caso grave de saúde pública em UTIs, pois além de cessar muitas vidas,

estamos tratando com um inimigo silencioso que surge de repente e traz um prejuízo financeiro enorme a qualquer hospital”, afirmou Rubens Alexandre de Faria, de 52 anos, professor do Programa de Pós-Graduação em Engenharia Biomédica da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR).

De acordo com o artigo dele, publicado na Research on Biomedical Engineering, o custo dos cuidados para um paciente com sepse é seis vezes maior do que um paciente sem sepse.

“A robô Laura foi conhecida através da minha aluna de mestrado Aline Kalil, que trabalhava no HNSG e se intrigou em estudar a real eficiência que um software poderia ter na solução de problemas reais em UTIs, como a sepsis. Desta forma, viu uma oportunidade de se iniciar um estudo para uma possível solução na redução das infecções”, explicou Rubens.

Segundo ele, a robô Laura mostrou extrema relevância para a qualidade da assistência médica ao apoiar as decisões clínicas e reduzir a mortalidade nas UTIs. O resultado preliminar da pesquisa foi classificado como nível B1 pela **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)** na área de engenharias e publicado em um periódico internacional.

topo ↕

CLIC RDC - TEMPO REAL

CHAPECÓ - PROFESSORA DE INGLÊS CONQUISTA BOLSA DE ESTUDO NOS EUA

A professora efetiva da Rede Municipal de Ensino de Chapecó, Tany Aline Folle, mestra em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) embarca na segunda-feira (24) para os EUA para participar de um curso no estado de Missouri, Kansas City. Durante seis semanas, a educadora, que atua há oito anos na Escola Básica Municipal Paulo Freire com Educação de Jovens e Adulto, terá acesso a disciplinas com enfoque na fluência da língua, na aprendizagem de novos métodos e tecnologias na educação.

Esta será a primeira vez que Tany irá ao país norte-americano, pois seu intercâmbio anterior foi realizado em Londres no Regent’s College – London. O curso, será realizado entre 1º de julho a 9 de agosto e é oferecido pela bolsa **CAPES**, do Governo Federal. Uma parceria com a Comissão Fulbright, que criou o programa de intercâmbio educacional e cultural em 1946, com o objetivo de ampliar o entendimento entre os EUA e demais países. Desta forma, o Município não arcará com nenhuma despesa, como passagens, hospedagem e alimentação.

O Programa de Desenvolvimento Profissional para Professores de Língua Inglesa nos Estados Unidos (PDPI) foi criado pela Fundação **Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior)** em conjunto com a Diretoria de Relações Internacionais (DRI) e a Diretoria de Formação de Professores da Educação Básica (DEB), em parceria com a Embaixada dos Estados Unidos da América no Brasil e com a Comissão Fulbright. O programa consiste em cursos intensivos em universidades nos Estados Unidos, com atividades acadêmicas e culturais, para professores de língua inglesa da educação básica em efetivo exercício na rede pública de ensino.

Dados do PDPI 2019 indicam que na edição deste ano foram 1007 inscrições, sendo que foram 486 professores selecionados no Brasil e a docente Tany Aline Folle está entre as 16 do Estado de Santa Catarina. Para a professora Tany Aline Folle, realizar este curso será muito importante para o aprimoramento da Língua Inglesa, até porque estar em sala de aula hoje exige muito mais do que recursos tecnológicos. “Aprender e ensinar língua não se resume a ensinar regras, a língua carrega ideologias, cultura e muito mais. Eu ganhei muito com esta experiência e isso refletirá nas minhas aulas”, finalizou.

topo ↕

FAPEAL - TEMPO REAL

Produzir ciência para salvaguardar a história alagoana

Estudo de mestrado apoiado pela Fapeal relembra a Alagoas do século XIX e analisa a educação pública da época

Produzir ciência é algo que você está familiarizado? Então imagine um estudo que te transporta a Alagoas do século XIX e ainda rememora a história da nossa educação pública. Este estudo não somente existe como foi apoiado pela da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas (Fapeal), com o intuito de construir um rico acervo da historiografia do estado.

Nesta iniciativa, a Fapeal concedeu uma bolsa para Andreza Oliveira, estudante de mestrado em História da Universidade Federal de Alagoas (Ufal), com o objetivo de intensificar o fortalecimento dos estudos das ciências humanas. A pesquisa consiste na análise da instrução pública da educação primária de Alagoas no século XIX, que anteriormente era uma província.

“Eu pude perceber na segunda metade do século XIX que houve um aumento dos alunos frequentando as cadeiras de primeiras letras. Mas também houve um progresso no número de meninas que passaram a frequentar as escolas, lembrando que tudo isso era público”, frisa a mestra.

Andreza Oliveira cita que o comportamento da época e os questionamentos são similarmente compreendidos num contexto atual. As indagações dos professores e muitas problemáticas são a realidade de hoje, pois simbolizam desafios recorrentes na educação, e este comportamento cultural atravessa geração após geração.

Apenas ilustrando um dos dilemas do século, a própria estrutura escolar era precária, feita a partir de casas que eram escolas. Os professores moravam nessas residências e lá tinham um espaço reservado na casa que eles escolhiam para dar aula: os salários tinham uma verba a mais, destinada para cobrir os custos desta residência.

Porém nem sempre os pagamentos eram satisfatórios. A concepção do estudo era importante, mas o conceito de escola não era visto da mesma forma. Para se ter uma ideia, até 1812 existiam apenas duas escolas em Alagoas. No entanto, a partir da constituição em 1824 e da aprovação do ensino feminino em 1827, houve um incremento no número de alunos. Porém, nos registros documentais isto só começa a ser computado no ano de 1831.

Nesta trajetória histórica é somente em 1870 que o pensamento de se montar uma escola, de se possuir um prédio físico para a instituição começou a ser considerado, e contou com uma discussão maior na câmara. Segundo a pesquisa, nos tempos de colônia havia poucas instituições de ensino, e elas eram geralmente ligadas aos jesuítas.

Como Alagoas era província de Pernambuco, os que desejassem ter um estudo mais avançado poderiam recorrer ao seminário de Olinda. Um centro de ensino superior para quem detinha posses, porém, era de acesso limitado a um grupo da alta sociedade.

A historiadora cita que optou pela construção abordando a situação dos professores na província, pois ela estava melhor detalhada em documentos e dados nos arquivos do estado. Mas frisou que todo o trabalho durante os dois anos de estudo, só foi executado graças ao apoio que recebeu da Fundação.

“Tudo isso só se tornou possível devido ao incentivo da Fapeal. Eu trabalhava em cinco escolas e pedi demissão delas para realizar meus estudos com qualidade por conta do auxílio que recebi desta instituição”, frisa Andreza.

A Educação em pauta

A escolha por um tema histórico, mas atual foi uma iniciativa da mestranda. Seu orientador, Gian Carlo de Melo, explica que no Programa de Pós-Graduação (PPG) em História os temas são instruídos e não ditados pelos professores.

Ele aborda que Andreza propôs a linha do trabalho e chegou com a proposta já idealizada e direcionada, com fotos e possíveis canais de acesso. O doutor em História do Norte e Nordeste citou que a análise vem num momento importante e atual da discussão, de ataques à educação brasileira e contingenciamentos. Ele cita que estes exemplos explorados no passado ainda se repetem no presente.

“O professor escolhia um quarto da sua casa para dar aula, os salários não eram compatíveis e atrasavam, não se tinha uma estrutura de carteiras, cadernos, livros, tudo isso era muito precário. E se a gente observar hoje com a tendência que se desenha, essa precariedade tem tudo para se agravar”, explica o historiador. Ele ressalta que o cenário antigo continua a se repetir em déficits salariais, falta de reconhecimento e longas jornadas de serviço.

Como o docente dá aulas sobre o século XIX, é uma associação coerente à atualidade, que segundo ele relembra uma história de desvalorização constante. Pois no estudo produzido, Andreza Oliveira constatou diversos professores doentes por conta do excesso de trabalho e estresse, apresentando tendinites e outros problemas de articulação. Este comportamento cultural se segue e ocorre porque a conjuntura da sala de aula favorece isso, repetindo-se ainda hoje.

Gian Carlo ainda frisa que o estudo tem um enfoque nos professores da educação pública, pois naquele século apesar dos tutores particulares já existirem, eles eram poucos.

Recursos e pesquisa

O investimento para se produzir ciência é fundamental, e segundo a mestranda o auxílio recebido foi imprescindível para sua carreira acadêmica. Andreza Oliveira está há 11 anos na Ufal e cita que só conseguiu se manter sempre pesquisando graças a este suporte. Para muitos que não conhecem a realidade das universidades, estes valores são cruciais para manter vivos os sonhos dos alunos que fazem pesquisa.

Realizar uma pós-graduação, sendo ela acadêmica ou profissional requer afincos, o que é cobrado pelas rigorosas avaliações da **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)**, órgão que qualifica os programas de pós-graduação, PPGs, sem os quais não se formam professores universitários. Então dedicar o seu tempo de forma exclusiva é geralmente a única alternativa que se possui.

No caso da acadêmica, ela cita que através do apoio ela conseguiu se sustentar financeiramente, comprar os livros necessários, tirar xerox, participar de eventos fora do estado e, em síntese, teve um estímulo efetivo.

“Enquanto estudante de mestrado eu pude viajar mais para explorar a temática, comprar mais obras — o que não é barato, e conhecer pessoas que trabalhavam a mesma linha de pesquisa. O meu tempo era exclusivo para o estudo”, frisa a aluna.

A historiadora explica que, durante o seu primeiro ano no PPG o seu tempo foi todo voltado ao Arquivo Público de Alagoas (APA), para desenvolver a pesquisa. Já o ano seguinte, foi dedicado à parte escrita e aos eventos acadêmicos, sempre com a aprovação do orientador.

Sem trabalhos e outra fonte de renda, o auxílio da Fapeal se tornou fundamental para impulsionar o estudo de Andreza Oliveira e de tantos outros pesquisadores. Toda a sua turma de mestrado pôde contar com bolsas estudos, ou seja, 11 alunos produzindo exclusivamente ciência.

Para Gian Carlo de Melo, a experiência enquanto pesquisador apoiado pela Fapeal já acumula alguns frutos através de alunos e ex-alunos que receberam bolsas da Fundação. Além disso, o professor já contou com recursos para realizar eventos científicos, trazer pesquisadores ao estado e disponibilizar publicações, entre outras parcerias.

“A importância disso vai de encontro a produzir ciência. Agora mesmo, eu estou finalizando um livro sobre escravidão que é fruto de um evento que foi financiado pela Fapeal, mas eu tenho outro projeto sobre escravidão, também pela fundação, que eu vou conseguir publicar”, explica o docente.

Isto representa ciência produzida que vai ser publicada e futuramente pontuada via Qualis **Capes**, o que gera retorno dos investimentos do Governo de Alagoas, não só para pesquisadores como Gian Carlo, mas a todos que tiverem acesso direto e indiretamente ao sistema público de pós-graduação, pois a quantidade de recursos enviados pelo Ministério da Educação fica atrelada aos indicadores locais de produtividade científica.

topo ↕

GRUPO ORZIL - TEMPO REAL

Professores se preparam para capacitação nos EUA

A partir de 1º de julho, o sonho de realizar um intercâmbio será concretizado por até 486 professores de inglês da rede pública de ensino de todas as regiões do Brasil. Selecionado no último edital do Programa de Desenvolvimento Profissional para Professores de Língua Inglesa nos Estados Unidos (PDPI), o grupo participará de uma capacitação intensiva de seis semanas em universidades norte-americanas.

Professora da Escola Estadual Dr. Benedito Martins Barbosa, em Rancharia (SP), Joalice Santana vai realizar o intercâmbio no nível intermediário II. Ela espera aproveitar o período de aprendizado na Universidade de Ohio para aprimorar a prática oral da língua inglesa, além de absorver novos métodos para aplicá-los em sala de aula quando retornar ao Brasil.

“É um sonho, um projeto de vida que eu venho alimentando desde os meus sete anos de idade”, conta a professora. Ver o próprio nome na relação de aprovados foi, para ela, “surreal”. “Fiquei com as pernas bambas, pensei até que fosse desmaiar, porque era algo que eu esperava muito, que eu queria muito. Fiquei muito feliz”, revela.

Auxílio

Oferecido pela **CAPES** em parceria com a Embaixada dos Estados Unidos e a Comissão Fulbright, o programa oferece aos aprovados benefícios como passagem aérea, ajuda de custo, reembolso da taxa de solicitação de visto, seguro saúde, deslocamento nos EUA, alimentação, material didático, taxas escolares, alojamento em instalações do campus universitário no qual o curso será realizado e passagem aérea nacional e hospedagem para participação na orientação pré-partida.

Na avaliação de Paulo Barbosa, que ensina inglês a alunos de ensino fundamental e médio na Escola Estadual Guimarães Rosa, no pequeno município de Lontra (MG), participar de um intercâmbio similar sem o apoio financeiro oferecido por meio do PDPI seria “quase impossível”.

“Essa oportunidade que a **CAPES** e a Fulbright dão para gente é importantíssima, sem falar na bagagem que a gente vai trazer de lá, as novidades”, afirma. “Creio que 100% das nossas aulas vão ter uma melhora com esse programa”, conclui o mineiro, que vai fazer o intercâmbio na Universidade de Austin, no estado do Texas.

Capacitação

Além do fortalecimento das habilidades linguísticas e da imersão no cotidiano de um país de língua inglesa, o compartilhamento de metodologias de ensino, aprendizagem e avaliação é um dos objetivos centrais do PDPI. Jaira Dias, que leciona na Escola Municipal Aurino Nery Souza, em Apuarema (BA), espera voltar ao Brasil com ideias de aulas cada vez mais interessantes aos alunos.

“Tenho certeza de que isso terá um resultado direto em minha prática pedagógica e na qualidade do ensino na escola onde estou inserida. Tenho certeza, também, que teremos, no retorno, um resultado fantástico na qualidade do ensino público nacional”, aponta a docente, que fará o curso na cidade de Manhattan, na Universidade Estadual do Kansas, uma das 14 instituições de ensino que integram o programa este ano.

Cronograma

Os professores selecionados para participar do PDPI participarão de uma orientação pré-partida entre 26 e 28 de junho. O embarque acontece entre 28 e 30 de junho. As atividades acadêmicas nos Estados Unidos ocorrem de 1º de julho a 9 de agosto, quando os selecionados começam a regressar ao Brasil. O edital completo do programa pode ser conferido aqui.

[topo](#)

METRÓPOLES - TEMPO REAL

Há 74 dias no cargo, ministro da Educação sairá de férias em julho
Abraham Weintraub emendou "recesso" durante o feriado de Corpus Christi e se ausentará da Esplanada por uma semana em julho

Há 74 dias no cargo, o ministro da Educação, Abraham Weintraub, emendou um recesso durante o feriado de Corpus Christi, nessa quinta-feira (20/06/2019), e sairá de férias por uma semana no próximo mês. O economista assumiu a pasta em 8 de abril, quando Ricardo Veléz Rodríguez caiu.

Weintraub se afastou dos trabalhos no Ministério da Educação (MEC) na última quarta-feira (19/06/2019). Também não trabalhou no feriado de quinta. Nesta sexta-feira (21/06/2019), o ministro está de “férias” por um dia. Contando com o fim de semana (sábado, 22, e domingo, 23), ele se ausentará por cinco dias da Esplanada dos Ministérios.

Mas o descanso não se limita a junho. No próximo mês, Weintraub se afastará do trabalho por uma semana. O ministro sairá novamente de férias, entre os dias 20 e 27. As informações foram publicadas no Diário Oficial da União, nesta sexta-feira.

O documento que traz a ausência do ministro foi publicado como “despachos do presidente da República”, ou seja, foi autorizado por Jair Bolsonaro (PSL).

Weintraub chegou ao MEC após uma severa crise com o ex-titular da pasta Veléz Rodríguez. Uma sucessão de demissões, cancelamentos de provas e cortes na pasta levou Bolsonaro a demitir o colombiano.

Weintraub era secretário executivo da Casa Civil e atuava com o ministro-chefe da pasta, Onyx Lorenzoni, que o apresentou a Bolsonaro. O mandatário da Educação assumiu o cargo em 1º de janeiro.

O ministro é especialista em Previdência. Professor da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) desde 2014, o hoje ministro liderava o Centro de Estudos em Seguridade Social (CES).

Por telefone, a assessoria do Ministério da Educação justificou que Weintraub tem férias vencidas desde a passagem pela Unifesp. A pasta afirmou que não haverá prejuízos ao trabalho do ministério.

Moro vai aos Estados Unidos

No mesmo documento, Bolsonaro autoriza o ministro da Justiça e Segurança Pública, Sergio Moro, a se ausentar do país no próximo mês. Centralizando uma crise após o vazamento de supostas conversas com integrantes da Lava Jato, o ex-juiz irá aos Estados Unidos.

Entre 22 e 26 de junho, Moro passará por El Paso e Washington. A justificativa para a viagem seria “realizar visita técnica a instituições norte-americanas”. O presidente autorizou o deslocamento na última quarta-feira (19/06/2019), mas só foi publicado nesta sexta (21/06/2019).

No começo do mês, Moro esteve na cidade de Pedro Juan Caballero, no Paraguai, para

participar da cerimônia da Operación Nueva Alianza XIX. No evento, autoridades paraguaias combatem o narcotráfico e o plantio de maconha no país.

O POVO - CE - OPINIÃO

Edital de apoio à publicação de livros

Imagem: Livros da Coleção Estudos de Pós-GraduaçãoA Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da Universidade Federal do Ceará torna público o Edital nº 13/2019, voltado para o auxílio à publicação de livros com o objetivo de apoiar as unidades acadêmicas no aprimoramento de seus programas de pós-graduação stricto sensu (mestrado e doutorado). O edital priorizará títulos com Qualis Livros que sejam de dimensão importante para o processo de avaliação da pós-graduação conduzido pela **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)**.

A inscrição deverá ser efetuada pelo autor da obra, exclusivamente, por meio eletrônico, até às 23h59min do dia 22 de julho de 2019. Mais informações estão disponíveis no edital.

BALANÇO – De acordo com o pró-reitor de Pesquisa e Pós-Graduação, Prof. Antonio Gomes, já foram publicados 62 títulos da Coleção Estudos de Pós-Graduação e da Coleção Humanidades, referentes a áreas que compõem o quadro de pesquisas científicas da UFC. O pró-reitor citou ainda a recente instalação do Conselho Editorial da Imprensa Universitária como um fator de aumento para a abrangência e qualidade da política institucional de publicação de livros acadêmicos, por conta da criteriosa seleção das obras.

“Hoje nossa capacidade técnica permite entregar à comunidade um trabalho editorial de qualidade superior, moderno e confiável, em sintonia com a importância das pesquisas realizadas. A Imprensa Universitária, em colaboração com a PRPPG, disponibiliza para os pesquisadores da UFC esse canal de divulgação, ampliando sobremaneira o alcance do conhecimento produzido por nossos estudiosos”, afirmou.

Fonte: Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da UFC – fone: (85) 3366 9943

[topo](#)

SUPERNOTÍCIA - MG - BRASIL

30% DOS JOVENS FORA DA ESCOLA

Nada menos que 30, 7% dos jovens brasileiros de 15 a 17 anos estão atrasados ou fora da escola. O problema do ensino médio brasileiro ficou evidente nos dados divulgados pela Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua), feita pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O número evoluiu em relação a 2017 quando 31,5% dos jovens nessa faixa etária estavam nessa situação. Mas, embora o problema se manifeste com maior gravidade no ensino médio, é possível perceber que ele começa a se acentuar a partir dos anos finais do ensino fundamental. A pesquisa mostrou que a taxa de jovens de 11 a 14 anos atrasados ou fora da escola é de 13,3%.

No caso do fundamental, como a cobertura educacional chega a 99,3% dos brasileiros de 6 a 14 anos, boa parte do índice diz respeito ao atraso. “Aluno atrasado tem uma probabilidade maior de continuar atrasado ou acabar saindo do sistema de ensino. Acabamos colocando peso maior sobre o ensino médio, falando sobre a questão de torná-lo atrativo e a disputa no mercado de trabalho, mas se o estudante já chega do fundamental atrasado, a chance de ele sair do sistema se está desanimado com o estudo

é muito maior”, explicou Marina Aguas, responsável pelo estudo.

A Pnad mostrou também que o Brasil ainda tem 11,3 milhões de analfabetos entre a população de 15 anos ou mais – o número corresponde a 6,8% dessa população. O dado diz respeito ao cenário identificado em 2018 e apresentou queda de 0,1 ponto percentual em relação a 2017 – o que significa 121 mil analfabetos a menos – quando o país tinha 6,9% das pessoas nessa situação.

Saiba mais

O governo Jair Bolsonaro abriu mão de uma nova licitação para escolher a gráfica que imprimirá as provas do Enem deste ano sem apresentar justificativa, o que contraria a indicação do Tribunal de Contas da União (TCU). O Instituto Nacional de Estudos Educacionais, órgão do MEC responsável pela prova, encaminhou ao tribunal o pedido para renovar contratos de impressão para o Enem e outras avaliações.

Só um terço das crianças de até 3 anos estuda e, se o país seguir na velocidade dos últimos dois anos, essa parcela chegará a 45,6% em 2024, segundo projeções do IBGE. O indicador está abaixo dos 50% colocados como meta pelo Plano Nacional de Educação. Ainda conforme o estudo, não foi cumprido ainda o objetivo de universalizar a pré-escola em 2016, mas o percentual é alto, de 92,4%.

Creche

Havia 3,5 milhões de crianças em creches brasileiras no ano passado, mas ainda 10 milhões estavam fora delas. As vagas nesta etapa, considerada um dos maiores gargalos da educação básica no país, continuam em falta e longe da meta estipulada para 2024 de atender metade dos pequenos de até 3 anos, de acordo com os dados divulgados pelo IBGE na Pnad.

Institutos federais têm boa aprovação no Enem

Institutos federais e escolas de aplicação de universidades federais estão entre as dez melhores escolas em 12 Estados do país. Essas unidades públicas são atingidas pelo bloqueio de recursos determinado pelo Governo Jair Bolsonaro (PSL).

Nesses Estados: Alagoas, Amazonas, Amapá, Espírito Santo, Maranhão, Minas Gerais, Mato Grosso, Piauí, Rio Grande do Norte, Rondônia, Roraima e Rio Grande do Sul há sempre mais de uma unidade federal entre os dez primeiros colocados, mesmo incluída a rede particular. No Amazonas e no Mato Grosso do Sul, colégios militares lideram o ranking estadual. Em Minas, o Coluni, de Viçosa, fica em 3º lugar. É superado pelos particulares Bernoulli, de Belo Horizonte, e Fibonacci, de Ipatinga.

topo ↕

G1 - TEMPO REAL

UFMG abre inscrições para 14 vagas de mestrado nas áreas de alimentos e saúde. Inscrições podem ser feitas até o dia 5 de julho; processo seletivo conta com avaliação escrita de conhecimentos específicos na área de alimentos e saúde, avaliação de projeto de pesquisa e avaliação de currículo.

O Instituto de Ciências Agrárias da UFMG está com inscrições abertas para mestrado em alimentos e saúde. São oferecidas 14 vagas, distribuídas em três linhas de pesquisa: processos e controles em ciência de alimentos aplicados à saúde; efeitos dos alimentos e suas tecnologias na fisiopatologia e nutrição; e alimentos, microbiologia e modulação biomolecular.

CLIPPING



As inscrições podem ser feitas até o dia 5 de julho na secretaria da pós-graduação do campus, em Montes Claros, no Bairro Universitário, com a entrega da documentação exigida no edital. O atendimento é de segunda a sexta-feira, das 8h às 11h e das 14h às 16h. Também serão aceitas inscrições pelo Sedex e a postagem deve ser feita até o dia 27 de junho.

O processo seletivo conta com avaliação escrita de conhecimentos específicos na área de alimentos e saúde, avaliação de projeto de pesquisa e avaliação de currículo.

Segundo o ICA, essa é a primeira turma e o mestrado foi aprovado pela coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (**Capes**). O curso busca inovar e aprimorar tecnologias associadas à produção de alimentos e também avaliar os efeitos dos alimentos na saúde dos seres humanos e animais.

Mais informações podem ser acessadas no edital disponibilizado pela universidade.

